

A ^{25/11} novembre 1972
Liahona



MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO

**Presidente
Joseph Fielding Smith**

A procrastinação, quando aplicada aos princípios do Evangelho, é a ladra da vida eterna, que é a vida na presença do Pai e do Filho. Há muitos em nosso meio, até mesmo entre os membros da Igreja, que acham não haver necessidade de pressa na observância dos princípios do Evangelho e na obediência aos mandamentos.

Os maus hábitos adquirem-se com facilidade, mas não podem ser rompidos com a mesma simplicidade. Estaremos nós nos entregando aos maus hábitos, na suposição de que sejam pouco mais que ninharias, das quais nos desfaremos na sepultura? Estaremos agasalhando a esperança de que nossos corpos serão purificados na sepultura, permitindo-nos retornar perfeitos e santificados na ressurreição? Alguns dentre nós ensinam assim, e justificam-se de suas práticas alegando que serão purificados na tumba.

Alma ensinou doutrina bem diversa quando disse a Coriânton: "Não penses que serás restaurado do pecado para a felicidade, em vista do que foi explicado acerca da restauração. Eis que te digo que a iniquidade nunca foi felicidade. . .

Pois tudo quanto de ti sair a ti novamente retornará. Por conseguinte, a palavra restauração condena o pecador mais plenamente e, em absoluto, não o justifica." (Al. 41: 10, 15)

Nunca nos esqueçamos das palavras de Alma: "Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores." (Al. 34: 32)

O Senhor é sempre misericordioso e bom. Se nos aproximarmos dele, ele se achegará a nós: "...procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á." (D&C 88: 63)

NESTE NÚMERO

Mensagem de Inspiração. Pres. Joseph Fielding Smith	2
A Revista deste Mês.	3
Presidente Harold B. Lee...	4
Joseph Fielding Smith...	8
Que Prevaleça o Espírito de Unidade. Pres. Joseph Fielding Smith	12
Se Fordes Dispostos e Obedientes. Gordon B. Hinckley	13
De Graça Recebestes de Graça Dai. Pres. George Albert Smith	16
"Fortalece Teus Irmãos". Robert L. Simpson	20
Nossos Amigos Irlandeses.	23
O Acampamento dos Desvalidos. Mary Pratt Parrish	24
Néfi, Filho de Néfi. Mabel Jones Gabbot	27
De um Amigo para Outro. Boyd K. Packer	28
Coisas para Fazer.	30
Perguntas e Respostas	31
Servir ao Senhor Enquanto Somos Jovens. Robert J. Matthews	32
O Reino de Algum Dia. James Walrop	34
Nosso Testemunho ao Mundo. Pres. Hartman Rector Jr.	37
"Paz Seja Convosco". Eldred G. Smith	40
Wilford Woodruff — Homem de Fé e Entusiasmo. Leon Hartshorn	42
Noticias da Igreja no Brasil	48

CAPA

A capa deste mês apresenta o Presidente Harold B. Lee, recentemente apoiado como profeta, vidente e revelador, e décimo primeiro presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias.

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP - Tel. 80-9675 - 282-5948

EDITOR

Osiris Grobel Cabral

REDATOR

Aldo Francesconi

ESTACA SÃO PAULO

R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

ESTACA SÃO PAULO LESTE

R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

CORRESPONDENTE

Dante T. J. Pantiga

ESTACA SÃO PAULO SUL

R. Catequese, 432, Santo André, SP

CORRESPONDENTE

ESTACA DE CURITIBA

R. Gottlieb Muller, 96, Curitiba, PR

MISSÃO BRASIL CENTRAL

R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP - Tel. 80-4638

CORRESPONDENTE

Alan Millet

MISSÃO BRASIL SUL

R. Princesa Isabel, 342
CP 1513, Porto Alegre, RS - Tel. 23-0748

CORRESPONDENTE

Mauro G. de Freitas

MISSÃO BRASIL NORTE

R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
CP 2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB - Tel. 225-1839

CORRESPONDENTE

Alfredo H. Lemos

CONSTRUÇÃO GERAL NO BRASIL

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP - Tel. 288-4118

A LIAHONA - Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Diferidas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado sob outros títulos também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, suamônico, sueco, tailandês e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda. R. Abolição 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes R. Francisco da Silva Prado 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 15,00; para o exterior simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 1,50; exemplar atrasado: Cr\$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A REVISTA DESTE MÊS

Neste mês, apresentamos um comunicado com pormenores sobre a morte do Presidente Smith, e a designação do Presidente Lee como décimo primeiro presidente da Igreja. Incluímos também o discurso do Presidente Smith, feito por ocasião do encerramento da conferência geral de outubro de 1971; em vista de seu recente passamento, consideramos a mensagem particularmente apropriada.

"De Graça Recebestes, de Graça Dai", de autoria do Presidente George Albert Smith, é mais um da série Clássicos do Pensamento Mórmon. Publicaremos outros de tempos em tempos.

O artigo mais singular deste mês será talvez a fábula intitulada "O Reino de Algum Dia". Trata-se de uma história a respeito de um membro típico da Igreja que tem um sonho que altera o rumo de sua vida. Achamos que toca um ponto realmente importante numa forma amena, ligando-se igualmente à Mensagem de Inspiração do mês.

Certamente estamos convictos de que um dos aspectos de maior valor desta revista é o fato de conter as mensagens e os testemunhos de profetas e apóstolos vivos. Existem inspiração e sábios conselhos nos sermões do Élder Gordon B. Hinckley, do Élder Robert L. Simpson, do Presidente Hartman Rector Jr, e do Élder Eldred G. Smith.

LEMBRETE

Gostariamos de lembrá-lo de que a parte infantil desta revista pode ser destacada para formar uma revista separada. Simplesmente abra a revista bem no meio, levante as pontas dos grampos, retire as páginas infantis e torne a baixar as extremidades dos grampos.

**PRESIDENTE
HAROLD B. LEE
ORDENADO
DÉCIMO PRIMEIRO
PRESIDENTE DA
IGREJA**



Sexta-feira, 7 de julho de 1972, ficará marcada nos anais dos tempos como uma das importantes datas da história da Igreja. Na manhã desse claro e cálido dia de verão, o Presidente Harold Bingham Lee foi ordenado e designado décimo primeiro presidente e profeta, vidente e revelador do reino de Deus na terra, pelos membros do Conselho dos Doze, nos recintos sagrados do Templo de Salt Lake.

Esse ato do Conselho se deu cinco dias após o falecimento do Presidente Joseph Fielding Smith, ocorrido aproximadamente às 21:25 horas do domingo, 2 de julho. O ofício fúnebre foi realizado no dia 6 de julho, quinta-feira, no Tabernáculo de Salt Lake, seguido do sepultamento no Cemitério de Salt Lake.

Na manhã seguinte, bem cedo, os membros do Conselho dos Doze, órgão governante da Igreja após a morte de um seu presidente, retiraram-se para o templo, a fim de deliberar sobre o assunto da reorganização da Primeira Presidência. O Presidente Lee, presidente do

Conselho dos Doze, em virtude de sua posição de membro mais antigo desse órgão, foi ordenado e designado, agindo como porta-voz o Presidente Spencer W. Kimball. O Presidente Kimball passou agora a ser o Presidente dos Doze, graças à sua condição de antigüidade neste Conselho.

Depois da sua ordenação, o Presidente Lee designou seus dois conselheiros na Primeira Presidência: o Presidente N. Eldon Tanner e o Presidente Marion G. Romney, primeiro e segundo conselheiro, respectivamente; e o Presidente Kimball como presidente do Conselho dos Doze. Estes atos deixaram uma vaga no Conselho dos Doze, que deverá ser preenchida na conferência semi-anual de outubro.

Na entrevista coletiva à imprensa concedida a seguir, o Presidente Lee observou: "A maior mensagem que alguém nesta posição poderia dar à congregação da Igreja é que guardem os mandamentos de Deus, pois é nisto que reside a segurança da Igreja e a segurança do indivíduo. Guardem os mandamentos. Nada do que eu possa dizer hoje seria uma mensagem mais poderosa ou importante."

Em resposta a uma pergunta a respeito das condições atuais do mundo, o Presidente Lee notou que o Profeta Joseph Smith foi informado pelo Senhor, há 140 anos, que a paz seria tirada da terra e que Satanás teria poder sobre o seu próprio domínio. "Depois de 140 anos, haverá alguém aqui que duvide de que esse tempo chegou?", perguntou ele. Mas, a seguir, acrescentou também que o Senhor disse que reinaria entre o seu povo, e que "a mais poderosa arma que pode ser forjada contra a iniquidade do mundo são os grandes ensinamentos dos princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Foi para isto que eles nos foram dados, para combater o temor, a falsidade e a iniquidade no mundo."

Comentando a respeito dos desafios que os esperam, dizia o Presidente Lee: "Enfrentamos



esta tarefa, sabendo que a Igreja está crescendo, e nisto reside nosso maior desafio nos dias de hoje. Acompanhar o ritmo desse crescimento e providenciar que os membros de toda a parte sejam adequadamente dirigidos, ensinados e guiados, passa a ser agora nossa maior responsabilidade. Pela graça do Onipotente, temos sido dirigidos a lançar algumas pedras angulares, e nos anos futuros, esperamos construir sobre estes alicerces." Em seguida, citou uma Escritura, dando-lhe um sentido pessoal, e com isto indicando que o Senhor é quem irá guiar a Igreja: "E fui conduzido pelo Espírito não sabendo de antemão o que devia fazer." (1 Néfi 4:6)

Ao apresentar seus conselheiros, disse o Presidente Lee: "Gostaria de adiantar que é minha a responsabilidade de nomear os conselheiros. Contamos com alguns dos grandes homens do mundo, que compõem o corpo das autoridades gerais da Igreja. Qualquer um deles é exatamente tão qualificado como qualquer de nós, ou outros; porém, saber quais receberiam a aprovação do Senhor exigiu profundo recolhimento e meditação, tarefa a que me devotei. Recebi o testemunho quanto aos homens que deveriam ser chamados como meus con-



selheiros. Eles não foram chamados pela vontade ou escolha humana. Foram chamados por direção e orientação do Espírito do Senhor, e são os homens aceitáveis ao Senhor. Disso sabemos, pois recebemos testemunho a respeito.”

A nova Primeira Presidência apresenta um sabor internacional singular: O Presidente Lee nasceu e foi criado nos Estados Unidos; o Presidente Tanner, embora natural dos Estados Unidos, passou a maior parte de sua vida no Canadá; e o Presidente Romney nasceu e criou-se no México. Outro ponto interessante é que o Presidente Tanner até agora já serviu como conselheiro de três presidentes da Igreja — dos presidentes David O. McKay, Joseph Fielding Smith e, agora, do Presidente Harold B. Lee.

O homem que se tornou o décimo primeiro presidente da Igreja nesta dispensação, nasceu a 28 de março de 1899, em Clifton, Idaho, e foi criado numa fazenda.

Desde o momento em que aceitou seu primeiro cargo, como diretor de escola aos dezessete anos de idade, até ser chamado para o Conselho dos Doze em 6 de abril de 1941, foi educador (diretor escolar em Idaho e

Utah), missionário (nos Estados Ocidentais), homem de negócios, e funcionário público (diretor do departamento estadual, da Cidade do Lago Salgado).

Como presidente da Estaca Pioneer, ele organizou, em 1932, um armazém do bispo, em benefício dos membros necessitados e desempregados de sua estaca. Quando a Igreja consolidou tais programas de assistência social no plano de bem-estar geral da Igreja em 1936, Harold B. Lee tornou-se o primeiro diretor-gerente, cargo que exerceu durante vinte e dois anos.

Na qualidade de autoridade geral, o Presidente Lee dirigiu ou supervisionou muitos dos comitês e auxiliares da Igreja. Nos últimos anos, esteve mais ligado ao Comitê Executivo de Correlação, supervisionando a organização e o desenvolvimento do programa que atualmente correlaciona numerosos programas administrativos e de ensino da Igreja. Desde 23 de janeiro de 1970, ele vinha arcando com a dupla responsabilidade de primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e de presidente do Conselho dos Doze. Sua ampla e variada experiência preparou-o assim, para o notável posto de liderança para o qual acaba de ser chamado.

O Presidente Tanner tornou-se primeiramente conhecido na Igreja, ao ser chamado como assistente do Conselho dos Doze, em 1960. Em 1962, foi apoiado como membro dos Doze, e no ano seguinte, passou a segundo conselheiro na Primeira Presidência, sob a gestão do Presidente David O. McKay, cargo que ocupou também durante a administração do Presidente Joseph Fielding Smith.

Nascido a 9 de maio de 1898, Nathan Eldon Tanner criou-se numa fazenda, e ainda jovem, iniciou-se no magistério. Depois, ingressou no serviço governamental, sendo eleito para a legislatura provincial de Alberta, onde foi presidente da Assembléia Legislativa. Mais tarde, serviu como membro do gabinete da

província e depois, como diretor do Departamento de Terras e Minas, antes de passar para a indústria privada. Ele era presidente da grande empresa **Canadian Pipe Line Company** e também presidia a Estaca Calgary, ao ser chamado para a posição de autoridade geral.

Hoje, como em 1970, quando foram escritas as palavras a seguir, continua sendo verdade que "sua argúcia administrativa tem sido bem utilizada na Primeira Presidência, como também suas grandes qualidades de imparcialidade, integridade e decoro, o que tem ganhado amigos para a Igreja em muitas camadas sociais." (**Era**, Fevereiro de 1970, p.3).

Presidente Spencer W. Kimball



O Presidente Romney tornou-se uma Autoridade Geral a 6 de abril de 1941, quando foi chamado como Assistente dos Doze; em outubro de 1951, foi designado um apóstolo.

Nasceu a 19 de setembro de 1897, na Colônia Juarez, México. Em 1912, ao irromper a revolução mexicana, sua família refugiou-se no Texas; mais tarde, fixaram residência em Rexburg, Idaho, onde seu pai se tornou diretor do **Ricks College**.

Como advogado, o Presidente Romney tem feito parte de muitas juntas diretivas de empresas e instituições educacionais. Foi líder no desenvolvimento do plano de bem-estar da Igreja, em fins da década de 1930, quando presidente da Estaca Bonneville, e mais tarde, já



Na entrevista coletiva à imprensa, após a reorganização da Primeira Presidência:
Presidente Romney
Presidente Lee e
Presidente Tanner.

como Autoridade Geral, serviu como presidente do programa de âmbito geral da Igreja. Suas outras designações administrativas incluíram responsabilidade no programa missionário, no Comitê de Construção da Igreja, e nos comitês do ensino familiar e de reuniões familiares.

O Presidente Kimball, que agora passou a presidente do Conselho dos Doze, depois de atuar como presidente em exercício por dois anos e meio, nasceu na Cidade de Lago Salgado, a 28 de março de 1895, passando a maior parte de sua juventude e primeiros anos de adulto no Arizona. Nome de destaque nos negócios cívicos e empresariais, estava servindo como presidente da Estaca Mt. Graham, em Stafford, Arizona, ao ser chamado para o Conselho dos Doze, a 8 de julho de 1943.

Acometido de afecção maligna na garganta em 1957, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica na qual lhe removeram uma das cordas vocais e parte da outra; não obstante, conseguiu recobrar a voz, e hoje em dia, fala com dicção clara e forte ao prestar eloqüente e vigoroso testemunho da divindade, da missão e dos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Seus sermões e escritos, freqüentemente ilustrados por histórias em forma de parábola destacam-se pela clareza de pensamento e exposição intransigente dos princípios do Evangelho.

JOSEPH FIELDING SMITH- APOSTOLO, PROFETA, PAI EM ISRAEL

Joseph Fielding Smith — um filho de Deus; um apóstolo do Senhor Jesus Cristo; um profeta do Altíssimo; e acima de tudo, um pai em Israel! — foi chamado pelo Senhor a quem tanto amava e serviu tão bem, para outros e maiores labores em sua vinha eterna.

Seria impróprio dizer que nos regozijamos, não com o passamento como tal, mas ao menos pelas gloriosas experiências probatórias, culminadas por seu retorno àquele Deus que lhe concedeu a vida?

Seria impróprio se nós, juntamente com os anjos, nos rejubilássemos por este filho, favorecido e escolhido de um Pai benévolo, ter preservado sua fé, ter cumprido a medida plena de sua criação e ter agora entrado em seu repouso eterno?

Joseph Fielding Smith — um filho de Deus: um filho que foi leal e fiel nas esferas passadas; um filho que guardou o seu primeiro estado e bradou de júbilo pelas perspectivas da mortalidade; um filho que foi contado entre os nobres e grandes na eternidade — deixou a presença Eterna e nasceu aqui de excelentes pais, a 19 de julho de 1876.

Após quase um século de vida longe de seu lar celeste— após 96 anos menos 17 dias de permanência como estrangeiro e peregrino entre os seres mortais — ele foi chamado de volta ao lar, a fim de prestar contas de sua mordomia e receber mais luz e conhecimento daquele Senhor, cuja voz escutou nesta vida e cuja face contemplará em sua nova morada.

Tendo-se revestido de toda a armadura de Deus, combatido o bom combate, perseverado





Pai e filho, ambos presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith, então membro do Conselho dos Doze, e o Presidente Joseph F. Smith. (Fotografia tirada no dia 2 de maio de 1914).



na fé e tendo sido leal e fiel, agora entrou no gozo daquele Senhor a quem serviu tão bem.

A sua provação mortal terminou às 21:25 horas do domingo, 2 de julho de 1972, encontrando-se agora na festiva reunião com sua família e amigos, no paraíso de Deus. Nessa esfera espiritual, ele continua a labutar como fez tão longa e valentemente durante sua jornada, plena de fé entre os homens mortais.

Enquanto vivendo e labutando entre nós, o tabernáculo de seu espírito envelhecera; não dispunha mais do vigor e força da juventude; e o poder de realizar tudo o que desejava no ministério do Senhor havia decrescido. As sombras crescentes da idade avançada cobriram seu tributo, e assim, como acontece a todo homem, sobreveio-lhe a morte, a fim de cumprir "o plano misericordioso do grande Criador." (II Néfi 9:6)

Agora ele está livre. Não mais agrilhado pelos males e aflições dessa morada de argila, que durante tanto tempo e tão bem o abrigou nesta vida, agora é capaz de cuidar dos negócios do seu Pai, sem nenhuma restrição ou limitações. Agora passou a viver no pleno vigor e força da juventude eterna.

Nos seus derradeiros anos aqui, viveu seguramente amparado no amor e companheirismo de seus familiares e queridos associados no ministério, as autoridades gerais da Igreja. Impossível encontrar dois homens mais solícitos com seu bem-estar pessoal, nem mais desejosos de transmitir seus pontos de vista e serem seus porta-vozes do que estes dois pilares de força espiritual e retidão, os presidentes Harold B. Lee e N. Eldon Tanner, pelo que têm sido abençoados pelo Senhor, e continuarão a sê-lo eternamente.

Mas agora o Presidente Smith vive na segurança de outro círculo sagrado e alegre de amigos e familiares. Está novamente com sua

encantadora Louie, que lhe deu duas filhas — Josephine (Rheinhardt) e Juliana (Hardt) — antes de encontrar alívio do fardo da mortalidade e um lar entre os santos santificados no mundo dos espíritos. Está outra vez junto a Ethel, a fiel e graciosa mãe de nove filhos seus — Emily (Meyers), Naomi (Brewster), Lois (Fife), Joseph Fielding Jr., Amélia (Mc Conkie), Lewis, Reynolds, Douglas e Milton. E mais uma vez tem a seu lado a querida Jessie, a esposa que passou maior número de anos ao lado dele aqui e que tanto fez para ajudar e animá-lo, quando vergava sob os fardos que levava.

Mais uma vez está com seu pai (Presidente Joseph F. Smith) e sua mãe (Julina Lambson Smith) — pais a quem ele obedecia, reverenciava e honrava no pleno sentido da lei estabelecida pela Deidade nos Dez Mandamentos. Novamente ele se regozija no amor e companhia do filho Lewis, que deu sua vida em defesa da pátria, durante a II Guerra Mundial, e do Presidente David O McKay e da multidão de companheiros, entre os quais se destacam por certo o Profeta Joseph Smith e o seu avô, o Patriarca Hyrum Smith.

O Presidente Joseph Fielding Smith ocupou o mais elevado ofício na Igreja e no reino de Deus na terra. Do dia 7 de abril de 1910, quando foi ordenado apóstolo e designado membro do Conselho dos Doze por seu pai, até a hora da sua morte, ele trabalhou com incansável diligência entre os poderosos e os humildes, como uma testemunha especial do nome do Senhor. Nesta dispensação, talvez não haja ninguém que tenha viajado mais longe, comparecido a mais reuniões, feito mais sermões, executado mais ordenanças, ou escrito mais volumes, proclamando as verdades de salvação do que ele. Por anos e anos, a sua voz ainda falará do pó, à medida que gerações ainda não nascidas aprenderem as doutrinas do Evangelho de sua obra.

E, no entanto, poucos homens sentir-se-iam menos impressionados com o elevado ofício, condição especial ou posição privilegiada. Em sermão após sermão, sempre proclamava que as maiores bênçãos e suprema glória dos santos nas futuras eternidades infinitas serão produto da maneira em que vivem, das leis que cumprem e dos laços familiares que decidem estabelecer.

No funeral da Irmã McKay, depois de enumerar algumas das grandes contribuições dela e do Presidente McKay, ele disse: “Por maior e importante que tenha sido o serviço prestado à igreja e ao mundo, suas maiores bênçãos resultaram e resultarão da unidade familiar eterna.”

Por ocasião do funeral do Élder Richard L. Evans, voltou a falar no mesmo sentido. Depois de exaltar a obra e influência mundial do Irmão Evans, disse: “Mas agora, ao voltarmos nosso olhar para sua vida e ministério, o que impressiona mais do que qualquer outra coisa, é o fato de que ele escolheu fazer aquilo que irá assegurar-lhe glória eterna no reino de nosso Pai. Ele fez as coisas necessárias para conquistar sua própria salvação. Foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo. Casou-se com sua amada Alice na casa do Senhor, para o tempo e toda a eternidade. Foi obediente às leis do Evangelho e perseverou na fé.

“A vista do Senhor, a verdadeira grandeza consiste em guardar os mandamentos e fazer bem todas as coisas que se constituem o quinhão comum de todos os santos fiéis...”

“Não sei de maior esperança, de doutrina mais gloriosa, de conhecimento mais consolador do que isto: que a unidade familiar jamais acaba entre os que crêem nas leis do Senhor e obedecem a elas plenamente.”

Como homem e como profeta, o Presidente Smith continuará sempre presente no coração dos santos.



Que Prevaleça o Espírito de Unidade

Presidente Joseph Fielding Smith

como para com todos os seus filhos que fizeram convênio de guardar os mandamentos.

Colocado agora no que se poderia chamar de crepúsculo da vida, e com a percepção de que num dia não muito distante serei chamado para prestar contas de minha mordomia mortal, presto mais uma vez testemunho da veracidade e divindade desta grande obra.

Sei que Deus vive, e mandou seu amado Filho ao mundo para expiar por nossos pecados.

Sei que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith para dar início a esta final dispensação do Evangelho.

Sei que Joseph Smith foi e é um profeta; que esta é a Igreja do Senhor, e que a causa do Evangelho há de seguir avante até que o **conhecimento do Senhor cubra a terra como as águas cobrem o mar.** (Ver Isa. 11:9).

Estou seguro de que todos nós amamos ao Senhor. Eu sei que ele vive, e anseio pelo dia em que possa ver a sua face, e tenho esperança de ouvir sua voz dizendo-me: "Vinde, bendito de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mat. 25:34)

Rogo para que seja esse o feliz quinhão de todos nós, em nosso próprio tempo, e isso digo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Permiti que expresse diante de vós a profunda apreciação que tenho pela fé, devoção e serviço dos dois grandes homens que se colocam a meu lado na Primeira Presidência da Igreja.

O Presidente Harold B. Lee é um gigante espiritual, com fé semelhante à de Enoque. Ele possui o espírito de revelação, e honra o seu chamado como profeta, vidente e revelador.

O Presidente N. Eldon Tanner é também um dos nobres e grandes que foram preparados desde a eternidade para prestar o serviço que agora está realizando nesta, que é a Igreja do Senhor. É um homem de extraordinária capacidade e integridade.

A Primeira Presidência da Igreja é unida como se fora um só homem, e oro para que possamos ser sempre um, exatamente como Jesus disse que **ele, o Pai e o Espírito Santo são**

um. (Ver D&C 20:28). Essa mesma unidade deve prevalecer em cada presidência de estaca, em cada bispado e em cada presidência de quorum do Sacerdócio.

Sou igualmente grato pelos labores e ministério do Presidente Spencer W. Kimball e seus associados no Conselho dos Doze, tanto quanto por todas as Autoridades Gerais, e quero que saibais que amo os meus irmãos.

Sinto em meu coração o desejo de abençoar os membros fiéis da Igreja. Tão certamente quanto continuarem a andar em veredas de verdade e virtude, receberão os desejos de seus corações em justiça, e prosseguirão para a recompensa eterna no reino de nosso Pai no devido curso do tempo.

Tenho buscado, todos os meus dias, guardar os mandamentos e fazer as coisas que agradam ao Senhor, e desejo prestar testemunho de sua bondade para comigo, bem

“Se Fordes Dispostos e Obedientes”

Gordon B. Hinckley

Do Conselho dos Doze

Estive recentemente em Londres, na praça de Trafalgar, observando a estátua de Lord Nelson.¹ Ao pé da coluna estão as palavras que pronunciou na manhã da batalha que deu nome à praça: “A Inglaterra espera que cada um cumpra o seu dever”. Ele foi morto naquele dia histórico de 1805, como muitos outros; mas a Inglaterra foi salva como nação, e a Grã-Bretanha tornou-se cabeça de um império.

A imagem do dever e da obediência vem sendo seriamente empanada desde aquele tempo. Não se trata de nenhuma novidade, pois que isso é tão velho quanto a história humana. Isaías declarou à antiga Israel: “Se fordes dispostos e obedientes, comereis o bem desta terra.

Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse.” (Isa 1:19-20) (Tradução direta do inglês para acompanhar o texto do discurso, NT)

Lembro-me de ter estado assentado neste tabernáculo quando tinha catorze ou quinze anos — lá em cima



do balcão, bem por tras do relógio — ouvindo o Presidente Heber J. Grant contar de sua experiência com a leitura do Livro de Mórmon quando era menino. Ele falou a respeito de Néfi e da grande influência que teve sobre sua vida, e então com uma voz que vibrava com tal convicção que jamais esquecerei, citou estas sublimes palavras de Néfi: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas.” (1 Né. 3:7)

Veio ao meu jovem coração naquele momento, a resolução de ten-

tar fazer o que o Senhor ordenou. Gostaria de ter o poder, através do Espírito do Senhor, de igualmente tocar alguém nesta congregação hoje.

Que maravilhosas coisas acontecem quando os homens andam em fé e obediência àquilo que deles se requer! Li há pouco tempo a interessante história do Comandante William Robert Anderson, o oficial de marinha que levou o *Nautilus* por sob o gelo polar, do oceano Pacífico ao Atlântico, num feito realmente ousado e perigoso. A narrativa relembra um grande número de outras explorações igualmente perigosas, e concluía com a declaração de que ele levava, em sua carteira, um cartão já gasto, no qual se liam as seguintes palavras que eu vos confio:

“Creio que sou sempre divinamente guiado.

Creio que sempre escolherei o caminho certo.

Creio que Deus sempre abrirá um caminho onde não houver caminho.”

Eu também creio que Deus sempre abrirá um caminho onde não

houver camíño. “Creio que se andarmos em **obediência aos mandamentos de Deus**, (Ver D&C 89:18) se seguirmos os conselhos do Sacerdócio, ele abrirá um caminho mesmo onde parecer que não há saídas.

De frente para a praça de Trafalgar, em Londres, está a Galeria Nacional de Arte da Inglaterra, na qual está exposto o quadro de Samuel quando menino, ouvindo uma voz e replicando: “Fala, porque o teu servo ouve” (I Sam. 3:10), da autoria de Sir Joshua Reynolds.³

A partir daquele dia, Samuel andou em obediência a Deus e tornou-se o grande profeta de Israel. Foi ele quem escolheu e ordenou tanto o rei Saul quanto Davi, e foi também ele quem disse a Saul, numa repreensão que tem ecoado através das eras: “...o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.” (I Sam. 15:22)

Sinto-me fortalecido por uma simples declaração feita a respeito do profeta Elias, quando preveniu o rei Acabe de uma seca e fome que viriam sobre a terra, mas Acabe zombou. E disse o Senhor a Elias que se fosse ocultar junto ao regato de Carite para que pudesse beber das águas do ribeiro, e ser alimentado pelos corvos. E as Escrituras registram uma declaração simples e maravilhosa: “Foi pois, e fez conforme à palavra do Senhor.” (I Reis 17:5)

Não houve argumentação, nem excusas, nem equívocos. Elias simplesmente “foi e fez conforme à palavra do Senhor,” e foi salvo das terríveis calamidades que recaíram sobre os que escarneciam, argumentavam, e discutiam.

Nem sempre é fácil ser obediente à voz do Senhor. Podemos sentir-nos incapazes. Frequentemente recebo conforto da conversação havida entre Moisés e Jeová, que o havia cha-

mado para tirar Israel do Egito. Moisés era fugitivo, e pastoreava ovelhas. Como deve ter-se sentido totalmente inadequado!

“Então disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! eu não sou homem eloqüente... porque sou pesado de boca, e pesado de língua.” (E quase posso ouvi-lo dizer: “Por favor, não me chame”)

E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem?

Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar.” (Êxo. 4:10-12)

Em 1837, quando a Igreja estava lutando em Kirtland, Ohio, o Profeta Joseph Smith chamou Heber C. Kimball para ir à Inglaterra e abrir o trabalho lá. O Irmão Kimball exclamou em auto-humilhação: “Ó, Senhor, eu sou um homem gago, e inteiramente inadequado para tal trabalho; como posso eu pregar naquela terra tão afamada em toda a Cristandade pelo conhecimento, saber e piedade... e a um povo cuja inteligência é proverbial!”

Mas logo, em reflexão, acrescentou: “Contudo, todas essas considerações não me afastam da vereda do dever; no momento em que compreendi a vontade de meu Pai Celestial, senti a determinação de ir apesar de qualquer risco, crendo que ele me apoiaria por seu poder ilimitado, e me concederia todas as qualificações de que eu necessitasse; e embora minha família me fosse muito querida, e eu tivesse que deixá-los quase à míngua, senti que a causa da verdade, o Evangelho de Cristo, superava qualquer outra consideração.” (*Life of Heber C. Kimball*, por Orson F. Whitney (Bookcraft, 1967), pág. 104)

Ele atravessou o oceano e começou o trabalho em Preston, Lancashire, com os próprios demônios do inferno opondo-se a ele e aos seus companheiros, e assim se iniciou uma obra naquela parte do mundo,

que levou as bênçãos para o bem da vida de centenas de milhares. A grande conferência realizada recentemente em Manchester foi apenas o prolongamento da sombra daquele início aterrorizante, embora fiel.

As designações que nos são dadas podem ser desagradáveis. Naamã, o leproso, veio com seus cavalos e carruagens, com dádivas e ouro ao profeta Eliseu para ser curado. E Eliseu, sem ir vê-lo, mandou um mensageiro dizer-lhe: “Vai, e leva-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.”

Mas Naamã, o orgulhoso e soberbo capitão das hostes sírias, sentiu-se ofendido com uma coisa tão desagradável e se foi. Somente quando seus servos pleitearam com ele, foi que se humilhou o bastante para retornar. E o registro diz: “Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou como a carne dum menino, e ficou purificado.” (Ver 2 Reis 5:1-14)

Assenta-se hoje nesta sala um homem conhecido por muitos de vós. Alguns anos atrás recebera um chamado missionário para a Missão dos Estados do Oeste, com sede em Denver, Colorado. Ele tinha visitado Denver algumas vezes como membro do grupo de debates da universidade: era apenas do outro lado das montanhas. Ele e seus pais haviam sonhado com um campo mais exótico, um daqueles “lugares distantes com nomes complicados.” Os amigos sorriram, e alguns dos que lhe eram caros duvidaram da sabedoria e inspiração do chamado. Por que deveria um rapaz de tantas qualidades ser chamado em missão, da Cidade de Lago Salgado para Denver? Mas ele partiu e tornou-se um vigoroso missionário, e há pessoas que hoje agradecem ao Senhor por isso. Nomeado conselheiro do presidente da missão, experimentou maravilhosas oportunidades para trei-

namento em liderança. Lá conheceu uma jovem com quem mais tarde se casou, e em consequência das marcantes e peculiares oportunidades daquela missão, emergiram dentro dele qualidades que o fizeram notável na carreira que escolheu. Hoje ele se assenta aqui, como um dos representantes regionais dos Doze.

Parece-me que conviria acrescentar que um homem que aqui se encontra, sentado atrás de mim, o Presidente Harold B. Lee, seguiu para aquele mesmo campo, em circunstâncias semelhantes, e em decorrência daquela obediência, advieram algumas das grandes e maravilhosas qualidades que temos observado em sua vida, e pelas quais o amamos tão profundamente. Gostaria agora de repartir convosco algo de um testemunho pessoal e sagrado:

Cerca de quarenta anos atrás eu estava em missão na Inglaterra, e havia sido chamado para trabalhar no escritório da Missão Européia em Londres, sob a liderança do Presidente Joseph F. Merrill (1868-1952) do Conselho dos Doze, que na ocasião presidia aquela missão. Certo dia, três ou quatro jornais londrinos publicaram a crítica da reimpressão de um livro antigo, de estilo malicioso e repulsivo, indicando tratar-se de uma história dos mórmons. Disse-me o Presidente Merrill: "Gostaria que você fosse ao editor e protestasse contra isso." Olhei para ele e estive a ponto de retrucar: "Eu é que não!", mas em lugar disso repliquei mansamente: "Sim, senhor."

Não hesito em dizer que estava apavorado. Fui para meu quarto e senti o que, imagino, Moisés deve ter sentido quando o Senhor lhe pediu que fosse ao faraó. Orei, mas meu estômago tinha contrações enquanto eu me dirigia à estação da rua Goodge para tomar o metrô para Fleet Street. Encontrei o escritório do presidente e dei meu cartão à recepcionista, que o tomou e levou

para dentro, retornando logo a seguir para dizer-me que o Sr. Skeffington estava demasiadamente ocupado para receber-me. Respondi que havia viajado oito mil quilômetros, de maneira que esperaria. Durante a hora que se seguiu ela fez duas ou três incursões à sala do chefe, e finalmente convidou-me a entrar. Nunca esquecerei o quadro que vi: O cidadão fumava um enorme charuto, com uma expressão de quem diz: "Não me venha aborrecer".

Eu trazia nas mãos as publicações, e não sei o que disse dali para diante. Outro poder parecia falar por meu intermédio. A princípio ele se colocou na defensiva e mostrou-se até beligerante, mas depois começou a abrandar-se e concluiu prometendo fazer alguma coisa. Dentro de uma hora havia sido enviada mensagem a todos os livreiros da Inglaterra para que devolvessem os livros ao editor, e com grande dispêndio de dinheiro, ele fez imprimir e colar no início de cada volume uma declaração de que o livro não deveria ser considerado como histórico, e sim apenas como ficção, e que não se pretendia de forma alguma ofender o respeitável povo mórmon. Anos mais tarde ele prestou outro favor de substancial valia à Igreja, e anualmente até a data de seu falecimento, eu recebia um cartão de Natal dele.

Cheguei à conclusão de que sempre que tentamos com fé andar em obediência às solicitações do Sacerdócio, o Senhor abre o caminho, até mesmo onde parece não haver saídas.

Sexta-feira passada fez dez anos que fui apoiado neste grande Tabernáculo como membro do Conselho dos Doze. Estes tem sido anos maravilhosos, cheios de milhares de experiências promotoras da fé em muitas partes da terra. Mas de todas as experiências que tenho tido, a mais compensadora tem sido a

participação nas reuniões semanais da Primeira Presidência com o Conselho dos Doze, no templo situado a leste de nós. Ali existe oração e sincera súplica ao Senhor, e naquele lugar sagrado manifesta-se o espírito de revelação à medida que as decisões e programas que afetam a Igreja vão sendo propostos e apresentados.

Baseado nas experiências destes dez anos, dou-lhes meu testemunho de que Deus está constantemente fazendo conhecida, da maneira que lhe apraz, sua vontade a respeito deste povo. Dou-lhes testemunho de que os líderes desta igreja nunca pedirão que façamos coisa alguma que não possamos realizar com o auxílio do Senhor. Pode ser que nos sintamos inadequados, e o que nos é pedido poderá não ser do nosso gosto, ou concordar com nossas idéias; mas se tentarmos fazê-lo com oração, fé e resolução, seremos capazes.

Dou-lhes meu testemunho de que a felicidade dos santos dos últimos dias, a sua paz, progresso e prosperidade, bem como a eterna salvação e exaltação deste povo, dependem de que caminhem em obediência aos conselhos do Sacerdócio de Deus. "Damos graças a ti, Ó Deus amado, por mandares a nós uma luz", um profeta que nos guia nestes últimos dias.

Ajuda-nos, ó Deus, para que sejamos dispostos e obedientes, para que possamos comer do bem da terra. (Ver D&C 64:34) Ajuda-nos, Pai, a depositar nossa confiança em ti, para que prossigamos com corações dispostos e submissos, para que sejamos dignos de tuas bênçãos. Rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

1. Nelson, Horácio (1758-1805) — Almirante inglês que derrotou Napoleão.
2. Nautilus: Submarino norte-americano que realizou uma viagem histórica sob a calota de gelo polar, passando pelo Polo Norte em 3 de agosto de 1958.
3. Reynolds, Sir Joshua (1723-1792) — Pintor inglês, Retrataista.

Clássicos
do Pensamento
Mórmon

DE GRAÇA RECEBESTES DE GRAÇA DAI

George Albert Smith (1870-1951)

Oitavo Presidente d'A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias

George Albert Smith, oitavo presidente da Igreja, nasceu na Cidade do Lago Salgado a 4 de abril de 1870. Dizia freqüentemente, com um brilho no olhar, que tinha que estar em conferência geral na maioria de seus aniversários, e aqueles que o conheciam melhor sabiam que aquele era o lugar em que mais gostava de estar. Foi ordenado apóstolo a 8 de outubro de 1903, pelo Presidente Joseph F. Smith, e apoiado como presidente da Igreja a 21 de maio de 1945. Passou desta vida no dia de seu aniversário, 4 de abril de 1951.

"De graça recebestes, de graça dai" é adaptado de uma mensagem apresentada na Ala de Washington (D. C.) a 4 de novembro de 1945.

Algumas vezes falamos de aristocracia no mundo. Há somente um tipo de aristocracia que Deus reconhece, que é a da retidão. Foi

Ele próprio quem escreveu: "Eu... não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância" (D&C 1: 31) Por que? Porque Ele sabe que, se tomarmos parte no pecado, perderemos uma bênção que poderíamos desfrutar se não houvéssemos abandonado o caminho que leva à mesma. É, pois, desejável que aprendamos essas coisas e, lembrando-nos delas, ajustemos nossa vida às condições mutáveis do mundo, preparando-nos destarte para que, ao chegar nosso tempo de dizer adeus à mortalidade, possamos descobrir que ganhamos um lugar em companhia daqueles que amamos, no reino de nosso Senhor.

Lembro-me de uma experiência que tive quando andava de

trem pela Inglaterra. Meu companheiro de cabine era um ministro presbiteriano, e quando me ofereceu oportunidade para isso, disse-lhe que era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com assombro ele retrucou: "Vocês não se envergonham de si mesmos por pertencerem a um tal grupo?"

Sorri para ele e respondi: "Meu irmão, eu me envergonharia de mim mesmo se não pertencesse a tal grupo, sabendo o que sei." Aquilo então deu-me a oportunidade que desejava para falar-lhe e explicar algumas das coisas em que cremos. Ele iniciou a conversa dizendo: "Por que vem vocês aqui para a Inglaterra e convi-

dam nosso povo a deixar esta terra maravilhosa e ir para a América? Por que não nos deixam sozinhos para que gozemos a vida e sejamos felizes aqui? Vocês vem para dividir nossas famílias, levar embora parte delas e deixar os demais? Por que não as deixam em paz?"

Repliquei: "Meu irmão, informaram-no mal. Não estamos aqui para tirar coisa alguma de vocês; não viemos para dividir as suas famílias; não chegamos para destruir as igrejas."

Contestou ele: "Vocês chegam com ministros a este país onde já temos mais ministros e igrejas do que conseguimos

manter atualmente. Por que não nos deixam e vão pregar aos pagãos como nós fazemos?"

Eu disse: "Nós o fazemos".

Perguntou ele: "A que lugares vão vocês?"

"Um deles é a Inglaterra", disse eu. Ele me olhou um tanto aborrecido, e eu sorri e continuei: "Meu irmão, eu não disse isso com nenhuma intenção de ofendê-lo. Quis apenas trazê-lo à compreensão do que é a verdade." Perguntei-lhe: "Que é um pagão?" E ele teve que dar-me a definição — um homem que não crê no Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Indaguei então: "Vocês não tem ninguém desse tipo aqui na Inglaterra?"

Respondeu ele: "Muitos".

Disse-lhe eu: "Certamente vocês não vão reclamar de mim e de meus companheiros, já que não os conseguiram converter, se viermos ajudá-los."

"Em primeiro lugar", disse-lhe eu", estamos pedindo à boa gente daqui, que conserve todas as gloriosas verdades que receberam em suas igrejas, absorvidas das Escrituras; guardem tudo isso, e mais o admirável treinamento adquirido em suas instituições educacionais, e todo o conhecimento e verdade obtidos de qualquer fonte — conservem tudo isso. Mantenham o elevado caráter que conseguiram desenvolver, tudo de bom em seu caráter advindo de seus lares maravilhosos; conservem todo o



amor e beleza que há em seus corações por terem vivido numa terra tão bela e maravilhosa — conservem tudo isso, porque tudo é parte do Evangelho.

“Vamos então nos assentar e repartir com vocês algumas das coisas que ainda não chegaram às suas vidas, e que tem enriquecido as nossas, tornando-nos felizes. Isso lhes oferecemos sem dinheiro e sem preço. Tudo que lhes pedimos é que ouçam o que temos a dizer, e se os tocar, aceitem-no gratuitamente. Se não lhes interessar, seguiremos nosso caminho em direção a outro alguém, que esperamos seja mais afortunado, e que aceite o Evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude e assim enriqueça sua vida.”

Essa é a atitude da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Analisemos essa situação por uns momentos. Temos muita gente boa nos Estados Unidos e noutras partes do mundo, homens e mulheres treinados, fortes e vigorosos intelectualmente — gente maravilhosa. Sabem praticamente qualquer coisa que se possa imaginar, contudo alguns deles não conhecem a Deus. Não sabem que Jesus foi o Salvador do mundo. Dizem que ele morreu como os outros homens e se foi desta vida como os demais: não era um Deus.

Em resposta a eles, chamamos a atenção para o fato de que, quando atingiu idade suficiente para assumir a liderança, quando atingiu maturi-

dade e conhecimento do que deveria fazer, Jesus dirigiu-se a seu primo João, que no Jordão estava batizando. Disse-lhe este: “Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.” (Mat. 3: 14-15)

Jesus Cristo desceu ao sepulcro das águas, foi imerso e voltou a sair, e o Espírito Santo baixou sobre ele na forma de uma pomba, e uma voz do céu disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mat. 3: 17)

Depois disso, aquele mesmo Jesus de Nazaré organizou uma igreja e foi por entre o povo, ensinando o Evangelho.

Foi então crucificado. Depois que o seu corpo havia permanecido por tres dias no sepulcro, Maria Madalena e outras mulheres foram à tumba para prepará-lo para o funeral. Ali chegando, eis que a grande pedra à boca da sepultura havia sido removida.

Olhando para dentro viram que aquele a quem buscavam não estava ali, entretanto um homem parado ao lado, observando a perplexidade delas, permanecia olhando. Uma delas, Maria, tomando-o pelo hortalão, perguntou-lhe: “Onde depositaram o meu Senhor?” Em lugar de dizer que havia ressuscitado, o homem disse apenas: “Maria”. Em sua alegria por vê-lo vivo novamente, ela o teria certamente abraçado, mas ele disse: “Não me detenhas, porque ainda não subi



Presidente Smith como membro do Conselho dos Doze.

Trabalhando com os escoteiros, Presidente Smith tornou-se um apreciador da natureza



para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (Ver João 20: 15-17)

Em certa ocasião, quando estavam reunidos numa sala — por temor aos inimigos o cômodo estava fechado e as portas trancadas — subitamente materializou-se naquele aposento um ser vivente, um ser imortal, e eles se maravilharam de que tal coisa pudessem acontecer. Era o Senhor ressuscitado. Estavam apavorados, e ele vendo sua situação, disse com a bondade de seu coração e na sua mansuetude: "...um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho." (Ver Luc. 24:39)

Ora, nós aceitamos todas estas coisas, entretanto milhões de filhos de nosso Pai não as aceitam, e apresentam toda sorte de razões pelas quais não podem ser verdadeiras.

Logo após a ressurreição de Jesus Cristo, uma grande multidão se havia reunido ao redor do templo, na terra de Abundância, no Hemisfério Ocidental, e subitamente ouviram uma voz. Olhando na direção de onde vinha, viram os céus abertos, e um ser imortal e glorificado desceu e postou-se no meio deles, dizendo: "Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas." (3 Ne. 11: 10) Não se tratava de um homem desvalido nas mãos de seus inimigos, mas vinha em poder e glória, e esteve com eles e lhes ensinou a verdade, dan-

do-lhes o entendimento do que deveriam fazer para alcançar a felicidade e viver vidas glorificadas.

Nós cremos nessas coisas e as temos por verdadeiras.

Mas isso não é tudo. Nessas Escrituras dos últimos dias contem outras informações relativas à divina missão de Jesus Cristo. Elas nos falam de seu aparecimento a um rapaz de menos de quinze anos de idade, um humilde menino da roça que havia lido nas Escrituras: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tia. 1:5)

Assim saiu ele para os bosques para fazer a experiência. Ter-se-ia cumprido a promessa? Sim, a quando ele se ajoelhou em oração, o Pai e o Filho lhe apareceram, e o Pai perguntou-lhe o que desejava. Respondeu ele que desejava saber a que igreja unir-se, e foi-lhe dito que não se ligasse a nenhuma, e que havia uma missão para ele cumprir, cujos deveres lhe seriam informados.

Temos assim o aparecimento do Salvador e seus contatos com o povo da Judéia; sua apresentação e a organização da igreja, bem como suas ligações com o povo deste Hemisfério Ocidental; temos também a vinda do Salvador em nossos próprios dias, pouco mais de cem anos atrás, quando o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph Smith.

Existe ainda mais uma testemunha: Foi-nos prometido

que, se descermos às águas do batismo, se recebermos o Espírito Santo, e conformarmos nossa vida aos ensinamentos que nosso Pai Celestial nos deu, saberemos que Jesus é o Cristo, não por qualquer outra pessoa, mas por nós mesmos.

Que mais nos prometeu o Senhor, se aceitarmos o Evangelho de Jesus Cristo? Todas as demais coisas agradáveis. Foi o próprio Salvador que disse: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33) E aqui estou eu para vos dizer, santos dos últimos dias, homens e mulheres que haveis aceitado o Evangelho; que não podeis pensar em nenhuma bênção que tenha valor na preparação para a felicidade eterna, que Deus não vos tenha oferecido. Em nenhum outro lugar do mundo encontrareis a paz, felicidade, e alegria que advem àqueles que aceitaram a verdade e estão buscando aplicá-la em sua vida, repartindo-a com outros. Isto é abundância e beleza. Não é somente o que recebemos que nos torna felizes, mas principalmente o que damos; e quanto mais damos aos filhos de nosso Pai dessas coisas que enaltecem e enriquecem, tanto mais temos para dar. Brota como uma grande fonte de vida, e flui para a felicidade eterna.

Presto-lhes meu testemunho de que essas coisas são verdadeiras, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

“Fortalece Teus Irmãos”

Queridos Irmãos do Sacerdócio, sou grato a meu Pai Celestial por esta oportunidade. Nós, do Bispado Presidente, louvamos estes jovens do Sacerdócio Aarônico por estarem aqui nesta noite. O Senhor se agrada de ter-vos onde deveis estar nesta hora. Creio que uma lista mental de verificação não estaria mal para preparar o ambiente para alguns pensamentos que gostaria de deixar convosco.

Peço-vos que anoteis **sim** ou **não** para as seguintes afirmações relativas à vossa presença nesta reunião do Sacerdócio:

1. Estou aqui porque outros da família vieram.
2. Estou aqui porque não há jogo de futebol sendo televisionado esta noite.
3. Estou aqui porque papai disse: “Você vai à reunião do Sacerdócio, senão...”
4. Estou aqui porque amo ao Senhor e reconheço o Sacerdócio que possuo como o mais importante poder para o bem no universo.

Qualquer que tenha sido a vossa resposta às afirmações anteriores, o Senhor se agrada de estardes aqui, e já tendes sido ricamente recompensados ouvindo algumas instruções do Senhor por intermédio de um profeta vivo. Eu também vos louvo porque, para cada um de vós, presentes aos diversos pontos de reunião nesta noite, há quatro portadores do Sacerdócio que pensaram ter algo mais importante a fazer, ou que não tiveram quem com eles se importasse o suficiente para dar-lhes o estímulo necessário para que se juntassem a nós.

Apenas para o caso de não estardes muito animados com a idéia de participar da maior reunião do Sacerdócio na história do mundo, permiti que vos dê cinco pontos importantes para meditar, relacionados diretamente com esta reunião e com o que aqui ocorre.

1. Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram nesta época da história do mundo.

2. Todas as chaves e poderes do eterno Sacerdócio de Deus, com todas as correspondentes bênçãos e poder para a humanidade, foram restaurados à terra, para nunca mais serem retirados.

3. Nada menos que nove seres celestiais apareceram, por designação, em nosso tempo da história do mundo, para auxiliar nesta restauração, a saber: Deus, o Pai, seu Filho, Jesus Cristo, o apóstolo Pedro, acompanhado de Tiago e João, João Batista, Morôni, Elias e Elaías.

4. Três novos livros de Escrituras foram revelados para melhor orientação da humanidade e para oferecer direção mais firme nestes tempos perigosos.

5. Finalmente, um profeta vivo nos está dirigindo e preside esta reunião, tendo acabado de nos informar da vontade do Senhor, numa evidência, mais que atualizada, da revelação contínua.

Ora, qualquer dos fatos citados deveria provocar cabeçalhos garrafais em todos os jornais do mundo, mas praticamente a única reação que conseguimos de mais de três bilhões de pessoas supostamente sedentas da verdade, é:

“Quem pensam vocês que são para apresentar pretensões tão fantásticas como visitas do alto, o único Sacerdócio verdadeiro, novas Escrituras, e um profeta vivo?”

Jovens, eu não sei tudo o que se pode saber, mas há umas poucas coisas que sei por revelação pessoal, e julgo que o Espírito do Senhor está ansioso por confirmar essas mesmas verdades dentro de vós, se é que ainda não o fez.

As Escrituras declaram que “muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” (D&C 121:40) Já imaginastes que poderia ser que fosseis não

Robert L. Simpson
Assistente do Conselho dos Doze



somente chamados, mas também escolhidos? E por que não? Fostes aquele dentre cinco, que escolheu estar aqui nesta grande reunião. Para cada um de vós aqui, quatro outros que foram convidados, aparentemente, decidiram que havia alguma coisa mais importante do que comparecer a esta reunião do Sacerdócio. Não sei como respondestes àquelas afirmativas iniciais a respeito de vossa presença nesta noite, mas uma coisa é para mim de clareza cristalina: ou desejastes estar aqui, ou, ainda mais certamente, o Senhor vos queria aqui, e bom será

que vos entusiasmeis com isso.

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?" O Senhor nos diz por que não foram escolhidos, e aqui estão as suas razões:

"Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição." E qual é essa grande lição? Ouvi cuidadosamente, moços. Esta pode bem ser uma das mais importantes lições de vossas vidas, e vem diretamente ao Senhor.

"Que os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão." (D&C 121:34-36)

Causa entusiasmo ver-nos aqui, pois sois especiais! E mais ainda, o Senhor tem algo em mente para fazerdes, começando já. A Igreja necessita de cada membro, e isso significa não apenas vós mas também quatro de vossos amigos que deveriam estar a vosso lado nesta reunião, mas que estão ausentes.

Um tema que se repete durante a vida do Salvador à medida que ensina o povo, é que cada homem é guardador de seu irmão. (Ver Gên. 4:9) Nenhuma obrigação do Sacerdócio é mais importante. As Escrituras dizem algo muito semelhante em outras palavras que aprecio muito: "...quando te converteres, fortalece teus irmãos." (Luc. 22:32) (Tradução direta do inglês para dar apoio ao título do discurso, NT)

Ninguém toma sobre si o convênio do batismo, nem a honra do Sacerdócio sem receber igualmente as obrigações associadas com a posição de membro e de portador do Sacerdócio.

O mundo de hoje vos diz que deixeis em paz o vosso amigo. Ele tem o direito de ir e vir como lhe agrada. O mundo vos afirma que a persuasão para freqüentar a Igreja, ou a reunião do Sacerdócio, ou para abandonar um hábito mau leva à frustração e a pressões indevidas; mas novamente repito a palavra do



“Fortalece Teus Irmãos”

Senhor: Vós sois guardadores de vossos irmãos, e quando vos converterdes, tendes a obrigação de fortalecer vossos irmãos.

“Mas bispo”, direis vós, “eu não saberia o que dizer ou como fazê-lo. Sou apenas um presidente de quorum de diáconos.” E a isto o Senhor responde que não dá designações aos filhos dos homens sem preparar um caminho pelo qual possam realizar o que lhes foi dado a fazer. (Ver I Ne. 3:7) Ele diz mais ainda: “Portanto, na verdade vos digo, erguei as vossas vozes a este povo; falai os pensamentos que eu puser em vossos corações, e não sereis confundidos perante os homens; pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo instante, ser-vos-á dado o que falareis.”

Agora, neste ponto o Senhor dá um mandamento de que devemos falar em seu nome com solenidade de coração e no espírito de mansidão, e depois ele conclui com esta promessa:

“...se fizerdes isto, o Espírito Santo se derramará para testificar de todas as coisas que disserdes.” (D&C 100:5-8)

A obediência a esta fórmula divina, tirará o vosso contato com um amigo, da categoria usual de uma comunicação da boca para o ouvido. Com o auxílio do Espírito Santo, haverá uma penetração no coração de vosso amigo. Ele será persuadido através de um maravilhoso processo espiritual que está reservado aos membros dignos da Igreja. É o mesmo processo pelo qual os conversos são trazidos à Igreja e será um im-

portante dom espiritual para cada um de vós desenvolver em base permanente.

Sim, a Igreja necessita de cada membro, e a lista dos indiferentes é demasiadamente longa; isso preocupa a Primeira Presidência; isso preocupa o Senhor.

Não haverá um sinal ou milagre nos céus para acordar o povo. Foi decidido, eras atrás, que as pessoas deveriam ser ajudadas por pessoas, no que se refere à obra do Senhor. Esse é um processo e um princípio eterno: “...quando te converteres, fortalece teus irmãos.” A tarefa depende grandemente de nós que aqui estamos nesta noite, e a responsabilidade recai sobre o mais novo diácono, tanto quanto sobre o sumo sacerdote ordenado há mais tempo. Conquanto tenha dirigido meus comentários primariamente ao Sacerdócio Aarônico-Jovens, certamente cada um destes princípios se aplica a todos nós, que estamos empenhados nesta grande obra.

Quero concluir com uma palavra de advertência que o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith. Disse ele: “O que digo a um, digo a todos; orai sempre para que o ser perverso não tenha poder sobre vós e não vos remova do vosso lugar.” (D&C 93:49)

“Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.” Que tragédia ser preordenado, ou ser escolhido e ordenado unicamente para ter o adversário “removendo-nos do nosso lugar”. Não permitais que isso aconteça. Vivei fora do seu alcance, pois prometo-vos que há limites além dos quais Satanás não pode chegar. Ele

não tem direito sobre os justos. O desafio para cada um de nós é que permaneçamos dignos para que possamos melhor ajudar nossos irmãos na sua volta para o círculo da atividade, e que nossos esforços nesse sentido sejam centralizados naquela revelação, que é pura poesia em forma de Escritura:

“...que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do Sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

O Espírito Santo será teu companheiro constante e o teu cetro um cetro imutável de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio eterno e, sem medidas compulsórias, que fluirá a ti para todo o sempre.” (D&C 121:45-46)

Que promessa! Que desafio! Seis vós, jovens especiais? Por certo que o sois! Vós sois aquele um em cada cinco, suficientemente fiel para estar aqui esta noite.

Sois vós guardadores de vossos irmãos? Sem dúvida! Se não vós, quem? Quem mais o faria, se não o fizerdes vós, como portadores do Sacerdócio?

Estais vós convertidos? A maioria de vós, certamente, está, quer o reconheçais quer não, e “quando vos converterdes, fortalecei vossos irmãos” — porque a Igreja necessita de todos os membros. Que isso se inicie com mais de 100.000 fiéis portadores do Sacerdócio presentes à reunião nesta noite, é o que humildemente rogo, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.



NOSSOS AMIGOS IRLANDESES

A Irlanda é a segunda em tamanho, entre as Ilhas Britânicas. Situa-se a oeste da Inglaterra e é separada deste país pelo Canal do Norte, o Mar da Irlanda, e o Canal de São Jorge. Atualmente a ilha está dividida em duas regiões políticas — a Irlanda do Norte e a República da Irlanda. Ao largo da costa oeste da Irlanda situam-se várias ilhas pequenas, incluindo-se as de Aran e Blasket.

O povo das Ilhas Aran conservou sua língua, e fala o gaélico ou irlandês, enquanto que o restante da Irlanda passou para o inglês há séculos. O povo da Irlanda quase havia esquecido o seu irlandês, de maneira que, em 1919, o gaélico foi declarado como sendo a língua nacional, sendo o inglês feito segunda língua. Alguns irlandeses viajam para as Ilhas Aran para melhorar seu domínio da língua nacional.

As Ilhas Aran estão separadas do resto da Irlanda por doze milhas de mar. A oeste estende-se o Oceano Atlântico. Essas ilhas são tão rochosas que os fazendeiros que nelas vivem tem que **fazer** o solo para os seus campos de batatas, cercados de pedras. Isso é feito espalhando-se camadas de algas marinhas e areia. Se a mistura sobrevive às tempestades, o tempo a transforma em terra aproveitável. Os pescadores usam botes do tipo de canoas, a que chamam **curraghs**. As mulheres das Ilhas Aran tecem malhas de lãs famosas em todo o mundo.

As chuvas ali são pesadas, o que faz com que a relva seja de um verde brilhante, que grangeou para ela o nome de "ilha de Esmeralda". Existem também muitos lagos e rios (**loughs**). Os suaves ventos úmidos do oeste conservam as pastagens que alimentam as ovelhas, vacas e cavalos. Existem fazendas com casas caiadas de branco e cobertas de palha, rodeadas de férteis campos cuidadosamente cultivados por toda a Ilha de Esmeralda.

Uma das vistas mais extraordinárias é a Barragem do Gigante na Irlanda do Norte, perto do castelo de Dunseverick, no condado de Antrim. Milhares de anos atrás a lava resfriada formou esse leito de basalto em colunas formando tres seções diferentes.

Ao longo da costa ocidental, o Oceano Atlântico atira borrifos cem metros acima dos rochedos escarpados.

Há muitos pilares de pedra na Irlanda marcando os sítios de grandes batalhas, ou demarcando fronteiras tribais, que foram feitas antes de 432 A.D. Em alguns desses pilares, primitivos entalhadores de pedra esculpíram mensagens, usando pontos para as vogais e linhas para as consoantes, naquilo que se conhece como alfabeto **Ogham**.

A Irlanda é conhecida por seus finos linhos e rendas. As crianças brincam das mesmas coisas que as demais crianças na Grã-Bretanha — "kickery" (semelhante ao esconde-esconde) e o "muffin man" (canto com mímica).



O Acampamento dos Desvalidos

Mary Pratt Parrish

Toda quinta-feira o povo de Winter Quarters reunia-se na pequena cabana de toras de madeira que servia como agência do correio. Seu serviço independente de correios havia sido estabelecido por Brigham Young para servir os santos que viviam em Nauvoo, Garden Grove, Mount Pisgah, Council Bluffs, e Winter Quarters. Semanalmente, um homem trazia o correio a Winter Quarters por um caminho particular.

Na quinta-feira, Tommy e Betsy, juntamente com a mãe e mais Eliza e Elias estavam esperando pelo correio no meio do povo. Quando o Irmão Clayton leu os nomes dos que tinham cartas, Tommy ouviu o seu nome, e quase não pôde acreditar em seus ouvidos! Era a primeira vez em sua vida que recebia uma carta. Seus dedos nervosos abriram o envelope. Estava tão excitado que mal podia ler a carta que vinha de seu amigo Joseph que ainda permanecia em Nauvoo.

Caro Tommy

Até que enfim estamos de partida. Acabamos vendendo a casa e as terras por um preço suficiente para adquirirmos um carroção e alguns suprimentos. Atravessaremos o rio Mississippi amanhã.

Nauvoo não tem sido um lugar agradável desde que você partiu. Alguns dos irmãos saí-

ram dos limites da cidade para colher cereais, mas foram capturados por uma multidão e espancados com bordões de noqueira. Ninguém se sente seguro!

A maior parte do povo já atravessou o rio, mas está acampada na várzea porque não pode prosseguir para Winter Quarters. Muitos desse grupo são idosos ou doentes, e muitos não têm provisões. Mamãe diz que tem esperança de que lhes venha auxílio.

Ficarei muito contente de vê-lo dentro de algumas semanas. Estamos planejando largar para Winters Quarters assim que atravessarmos o rio. Mamãe diz que talvez possamos frequentar a escola quando aí chegarmos. Ficarei feliz se puder.

Do seu amigo Joseph

Naquela noite, depois que as obrigações estavam feitas, Elias e Tommy assentaram-se para conversar com a mãe de Tommy.

— Tenho pensado naquela gente que foi expulsa de Nauvoo para o outro lado do rio. Bem que eu gostaria de poder fazer alguma coisa por eles, — disse Tommy.

— Brigham Young certamente achará meios de ajudá-los, — respondeu a mãe. — Mas agora é hora de vocês irem para a cama.

No dia seguinte, quando Tommy e Elias estavam pastoreando o gado, viram Betsy e Eliza que vinham correndo em sua direção.

— Alguma dificuldade? — gritou Tommy.

— Não, — respondeu Eliza. — Temos um recado de Brigham Young para vocês. Ele quer ver os dois na cabana imediatamente.

— Por que quererá ele nos ver? — perguntou Elias.

— Não sei, — replicou Eliza, — mas Betsy e eu cuidaremos do gado enquanto vocês vão ver.

Quando Tommy e Elias chegaram à cabana de Brigham Young, a mãe de Tommy já estava lá esperando. Brigham Young falou:

— Rapazes, quero que cada um de vocês leve um carroção ao acampamento dos desvalidos, neste lado do rio, em frente a Nauvoo. Alguns dos santos de lá foram expulsos de seus lares e estão grandemente necessitados de alimentação, roupas e abrigo. Tragam-nos a Winters Quarters. Vocês são jovens para uma tarefa tão grande, mas sei que a desempenharão bem. O Irmão Allen estará encarregado da caravana de carroções, e vocês esta-

rão sob suas ordens. Haverá cerca de vinte carroções, e vocês partirão pela manhã.

A mãe de Tommy olhou para os dois meninos.

— As meninas e eu ficaremos bem aqui, — disse ela sorrindo.

A longa viagem até Nauvoo foi agradável. Quando os garotos se aproximavam do rio, Tommy notou que o céu havia escurecido, e ouviu o som de asas em revoada, e então viram milhares de codornizes voando. Muitas das aves pousavam nas cobertas dos carroções, nos bancos, e na cabeça e nos braços dos que guiavam.

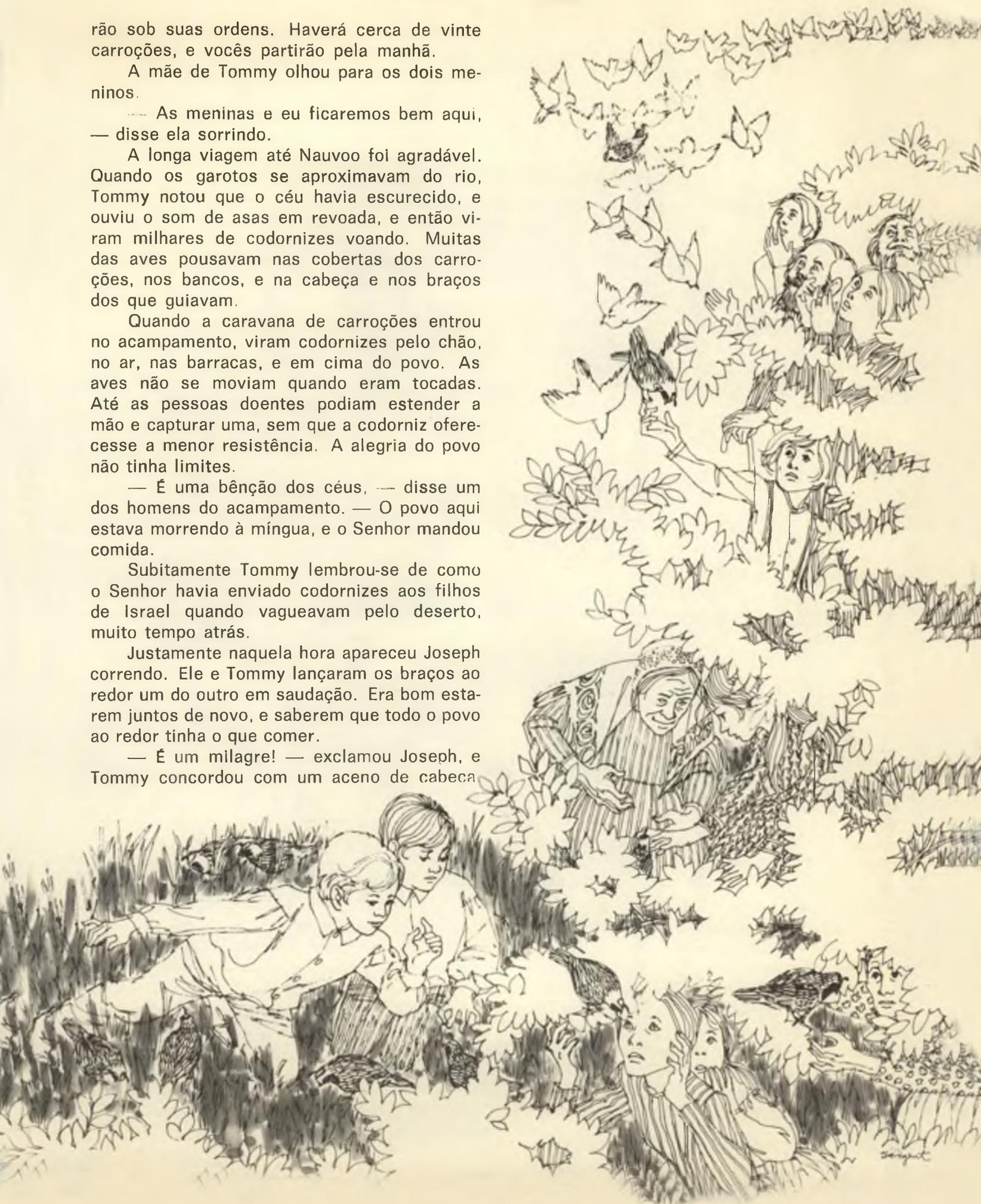
Quando a caravana de carroções entrou no acampamento, viram codornizes pelo chão, no ar, nas barracas, e em cima do povo. As aves não se moviam quando eram tocadas. Até as pessoas doentes podiam estender a mão e capturar uma, sem que a codorniz oferecesse a menor resistência. A alegria do povo não tinha limites.

— É uma bênção dos céus, — disse um dos homens do acampamento. — O povo aqui estava morrendo à míngua, e o Senhor mandou comida.

Subitamente Tommy lembrou-se de como o Senhor havia enviado codornizes aos filhos de Israel quando vagueavam pelo deserto, muito tempo atrás.

Justamente naquela hora apareceu Joseph correndo. Ele e Tommy lançaram os braços ao redor um do outro em saudação. Era bom estarem juntos de novo, e saberem que todo o povo ao redor tinha o que comer.

— É um milagre! — exclamou Joseph, e Tommy concordou com um aceno de cabeça.





NÉFI, Filho de Néfi

Uma História do Livro de Mórmon, Relatada
por Mabel Jones Gabbott

Se você tivesse vivido em Zarahemla, no continente americano, antes do nascimento de Jesus, teria acreditado no milagre previsto tanto tempo atrás?

Néfi acreditou!

Néfi vinha esperando o sinal do nascimento do Salvador desde quando Samuel, o lamanita, havia subido à muralha e declarado ao povo: "Após outros cinco anos o Filho de Deus virá. E isto será um sinal de sua vinda; haverá um dia e uma noite e outro dia, como se fossem um dia só." (Ver Hel. 14: 2, 4)

A medida que Néfi contava os anos, muita coisa havia acontecido. Ele tinha sido encarregado de todos os registros, as placas de latão, e todas as coisas que haviam sido conservadas como sagradas desde o tempo da partida de Léhi de Jerusalém.

Embora houvesse sinais e maravilhas dadas ao povo, e conquanto as palavras dos profetas tivessem começado a se cumprir, muitos dentre o povo ainda endureciam seus corações.

Alguns diziam: "Não é razoável que apareça um tal ser como Cristo." E divertiam-se dizendo: "O tempo já passou, e a vossa fé foi em vão." (Hel. 16: 18)

Néfi, porém, e muitos do seu povo, ainda acreditavam e esperavam pelo milagre do dia longo. Isso fez com que os descrentes ficassem ainda mais enraivecidos. Finalmente designaram um determinado dia e preveniram: "Este dia será destacado, e todos os que acre-

ditam que Jesus nascerá na terra de Jerusalém serão mortos a menos que o sinal dado por Samuel venha a manifestar-se."

O coração de Néfi contristou-se ao ver a iniquidade de seu povo. Por isso, retirou-se para um lugar onde pudesse estar a sós, curvou-se por terra, e orou pelo povo que estava para ser destruído por causa da fé no nascimento de Jesus. Orou Néfi ao Senhor durante todo o dia.

Veio-lhe então a palavra do Senhor dizendo: "Levanta a cabeça e tem bom ânimo; esta noite o sinal será dado, e amanhã eu virei ao mundo." (3 Ne. 1: 13)

Naquela noite, ao por do sol, não houve escuridão; o povo começou a atemorizar-se porque não houve escuridão quando a noite chegou, e muitos dos que não haviam crido começaram a acreditar. A noite se passou, clara como se fosse meio-dia, e quando o sol novamente se levantou pela manhã, Néfi e os crentes souberam que era o dia em que o Senhor deveria nascer, por causa do sinal que lhes tinha sido dado. E uma nova estrela apareceu, de acordo com as palavras do profeta.

Entretanto, apesar de todos esses sinais e maravilhas, houve alguns que não acreditaram. Néfi creu! A partir de então, foi ele pelo meio do povo batizando e abençoando em nome de Jesus Cristo.

E assim o povo começou novamente a ter paz na terra.

De um Amigo para Outro



Boyd K. Packer
Do Conselho dos Doze

PODEMOS SER COMO ELE

Durante anos temos vivido no campo. Temos cavalos e outros animais, inclusive galinhas.

Algumas delas têm liberdade de perambular pela fazenda. As crianças precisam estar alertas para encontrar os lugares onde elas põem os ovos, porque às vezes são encontrados no monte de feno, ou nos bosques, ou debaixo da pilha de lenha.

Numa primavera uma galinhazinha pintada escondeu o ninho debaixo da manjedoura, num cantinho em que não podia ser visto. Ninguém sabia onde ela estava, mas estávamos certos de que tinha feito ninho nalgum lugar.

Certo dia, quando cheguei em casa, as crianças vieram correndo, dizer-me que haviam encontrado a galinha e o ninho. Havia encontrado o ninho porque os pintinhos recém-nascidos começaram pipilar.

Eles me empurraram para o celeiro, e eu cuidadosamente levantei a galinha e retirei uma mancheia de pintinhos. Enquanto as crianças estavam reunidas, tocando nos pintinhos fofinhos, uma de nossas filhas pegou um deles e o segurou cuidadosamente.



— Ele certamente será um bom cão de guarda quando crescer, não? — perguntei eu. Ela me olhou como se eu não soubesse grande coisa, dizendo-lhe que um frango poderia tornar-se cachorro, quando crescesse.



Rapidamente corriji-me e disse:
— Ele não se tornará um cão de guarda, mas dará um bom cavalo de sela, não acha?

Ela tornou a olhar-me com uma expressão embaraçada, porque embora estivesse com apenas quatro

anos de idade, sabia que um pintinho não se desenvolveria para tornar-se um cão, ou um cavalo, ou mesmo um faisão ou um perú. De alguma forma ela sabia que o pintinho haveria de crescer para tornar-se uma galinha ou um galo — muito semelhante ao pai ou à mãe.

Esta é uma lição que nos é ensinada incansavelmente pela natureza — toda vida animal produz de acordo com a sua própria espécie, e os pequeninos crescem para se tornar parecidos com seus pais.

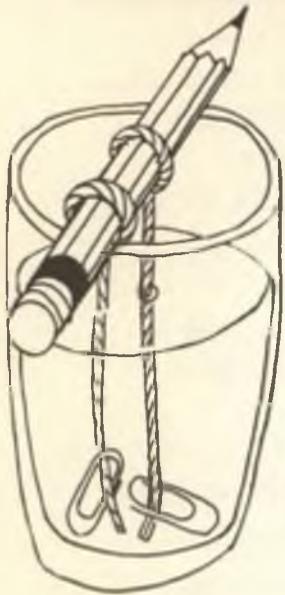
Isso é verdade em relação às pessoas também. Meninos e meninas crescem para tornarem-se rapazes e moças, e homens e mulheres, e finalmente tornam-se pais de crianças parecidas com o que eles próprios foram.

Na Primária, na Escola Dominical, e em nossas reuniões familiares aprendemos que Deus é o nosso Pai. Nas Escrituras ele é citado muitas vezes como nosso Pai, e quando oramos, dizemos: “Pai nosso que estás nos céus.” (Mat. 6: 9)

Eu testifico às crianças da Igreja que Deus é, sem dúvida, nosso Pai. Quando alcançarmos nosso pleno desenvolvimento, temos a promessa de que seremos como ele. Exatamente como tudo na vida segue o modelo de seus pais, também nós podemos crescer para tornar-nos à imagem de nosso Pai Celestial, se vivermos retamente e obedecermos os seus mandamentos.

O Salvador disse: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mat. 5: 48)

Cristais de Açúcar



Os cristais se apresentam em diferentes tamanhos e formatos. Os cientistas acreditam que a forma dos cristais depende da maneira em que os átomos se agrupam para formar as moléculas.

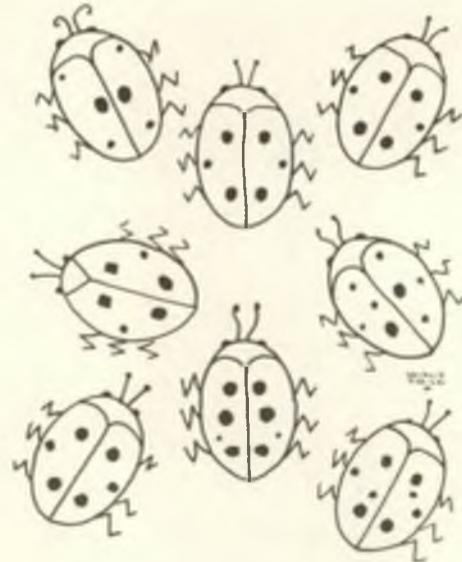
Os cristais do açúcar são normalmente muito pequenos para serem vistos sem o auxílio de uma lente de aumento, mas vamos ensiná-lo a fazer enormes cristais de açúcar facilmente. Coloque duas xícaras de açúcar em uma vasilha contendo uma xícara de água em ebulição. Mexa até que o açúcar se dissolva inteiramente, e depois despeje num copo de boca larga. Amarre dois ou três pedaços de barbante de algodão limpo em um lápis, e prenda um "clip" na extremidade de cada um, para evitar que flutue. Apóie o lápis de través sobre a boca do copo, com os barbantes mergulhados na solução. (Veja a ilustração)

Depois de uns poucos dias, pequenos cristais de açúcar começarão a se formar no barbante. Deixe a solução em repouso até que se formem cristais grandes. Se se formar uma crosta de açúcar na superfície da água, remova-a para que a evaporação possa continuar.

Depois que os cristais tiverem crescido até o tamanho que você deseja, divirta-se com as suas "pedras de açúcar" feitas em casa.

Parecidas

Descubra as joaninhas que são exatamente iguais e pinte-as com lápis de cor.



Quebra-Cabeça

Desenhe uma linha ligando os pontos. Que será que vai encontrar?



P & R

“Deseja a Igreja que os índios, os polinésios, ou outro grupo cultural qualquer, abandone sua cultura, para que se tornem bons membros?”



A Igreja tem-se conseguido amigos maravilhosos em qualquer parte do mundo a que tenho ido. Em qualquer lugar em que me encontre, tudo que tenho a fazer é procurar a Igreja, e imediatamente tenho muitos irmãos e irmãs com os quais posso relacionar-me, porque abraçamos o Evangelho. Essas pessoas podem ser índias, japonesas, chilenas, sul-africanas, francesas ou norte-americanas, mas a coisa mais importante a respeito delas, é que são membros da Igreja, e amam ao Senhor.

Sem exceção, o Evangelho pode tornar um povo melhor, se deixarem que sua influência venha às suas vidas. Através do Evangelho a vida se torna diferente e enriquecida. Ainda assim, o Evangelho não exige que abandonemos nada de nossa cultura que seja “virtuoso, amável ou louvável” (13.ª Regra de Fé).

Deveríamos ponderar as seguintes idéias:

1. Esta é a Igreja de Jesus Cristo, e não uma igreja americana ou de Utah. É uma igreja universal, que atravessa todas as fronteiras nacionais e raciais. O Salvador deixa claro esse ponto.

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” (Mat. 28:19-20)

Em agosto de 1971, o Presidente Joseph Fielding Smith derramou mais luz sobre esse assunto num discurso feito na conferência geral de área em Manchester, na Inglaterra: “Já de há muito passou o dia

em que as pessoas bem informadas pensavam em nós como um grupo peculiar nos cumes das Montanhas Rochosas, na América. É verdade que a sede da Igreja é na Cidade de Lago Salgado, e que a casa do Senhor foi erigida ali... mas agora atingimos a maioria como Igreja e como povo... e não somente pregaremos o Evangelho em toda nação antes da segunda vinda do Filho do Homem, mas converteremos pessoas e estabeleceremos congregações de santos entre elas... Por isso digo que somos e seremos uma igreja mundial. Esse é o nosso destino.”

O Presidente Smith prosseguiu abençoando os santos das Ilhas Britânicas, para crescerem e florescerem em sua própria terra.

2. Com relação às nossas próprias culturas, o Senhor espera que “estejamos no mundo, sem pertencermos ao mundo”. Existem nas origens e na cultura da maioria dos povos muitas tradições maravilhosas e esclarecedoras. Existem também algumas tradições e costumes que melhor seria esquecer. Fica na responsabilidade dos membros da igreja de Cristo reter o que é bom e afastar-se do mal. Portanto, se há tradições boas, devemos preservá-las ou desenvolvê-las em nossas vidas; se há tradições más, que violam os princípios do Evangelho, devemos abandoná-las.

Devemo-nos lembrar de que ao aceitarmos o Evangelho, não nos é pedido que abandonemos nossa terra natal, nem que abandonemos nossa cultura; “... que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Mi. 6:8)

Intimamente relacionado com isso está o mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxo. 20:12). Isso não significa honra apenas a nossos parentes mais próximos, mas implica igualmente em considerar nossos ancestrais e nosso povo, mostrando honra e respeito adequados por eles.

Certamente faz parte da honra que lhes devemos, pesquisar a respeito deles, imitar o que de bom houver em suas vidas, e fazer por eles o trabalho genealógico e templário, para que possam, também eles, gozar as bênçãos do Evangelho.

Todas as nacionalidades são filhas de nosso Pai dos céus. Devemo-nos esforçar todos por ser uma boa influência no mundo e em nossa própria cultura. Para que o Evangelho se estenda por todo o mundo, será necessário que os membros da Igreja estabeleçam um exemplo adequado na região e na cultura a que pertencem.

Frank M. Bradshaw
Supervisor do quorum de sacerdotes;
Administrador Assistente para os Seminários e Institutos

O que Dizem as Escrituras a Respeito de:

Servir ao Senhor Enc

Robert J. Matthews

As Escrituras oferecem muitos exemplos de jovens realizando o trabalho do Senhor. O maior exemplo foi quando Jesus as-

fazia-se agradável, assim para com o Senhor como também para com os homens." (1 Sam. 2:18,26) "Porém Samuel ainda não conhecia ao Se-

urso; ele me livrará da mão deste filisteu." (1 Sam. 17:33,37)

Jacó, filho de Léhi, começou cedo nas coisas da retidão, e levou seu



Noé



Samuel



José

sombrou os cultos doutores do templo de Jerusalem, "ouvindo-os e interrogando-os" na idade de doze anos. "E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (Luc. 2:46-47)

Mas há muitos outros exemplos:

"Noé tinha dez anos quando foi ordenado" ao Sacerdócio por seu avô, Matusalém. (D&C 107:52)

José foi vendido para o Egito aos dezessete anos, e já havia tido sonhos enviados pelo Senhor. (Gên. 37:1-28)

"...Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda mancebo... e o mancebo Samuel ia crescendo, e

nhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor," mas uma noite o Senhor o chamou e ele respondeu: "Fala, porque teu servo ouve." (1 Sam. 3:7-10)

Davi ofereceu-se para lutar com Golias, o gigante filisteu que desafiava Israel, mas o rei Saul estava em dúvida por ser ele tão jovem. Disse Saul: "...tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade."

Entretanto Davi, que não se desencorajava facilmente, reiterou a Saul que já havia enfrentado um leão e um urso, e Davi disse: "O Senhor me livrou da mão do leão, e da do

pai a excluir: "...tu viste a sua glória (do Redentor) em tua mocidade, e foste, portanto, tão abençoado quanto o serão aqueles a quem ele ministrar na carne." (2 Né. 2:4) Néfi enfatizou a natureza espiritual de seu jovem irmão Jacó dizendo: "E meu irmão Jacó, também viu o Senhor como eu." (2 Né. 11:3)

Os dois mil jovens guerreiros de Helamã caracterizaram-se por sua grande fé nas bênçãos do Senhor.

A respeito desses moços a Escritura diz: "E eram todos jovens, muito valentes e corajosos, dotados de grande vigor e atividade... eram também homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as empresas

quanto Somos Jovens

que lhes fossem confiadas.” (Alma 53:20)

“E até aquela data eles ainda não haviam pelejado. Não obstante, não

era de grande estatura; por conseguinte, o povo de Néfi nomeou-me chefe ou comandante de seus exércitos.”

menor em importância do que o realizado por Jesus. (D&C 135:3)

Paulo disse a seu jovem amigo Timóteo: “Ninguém despreze a tua



Davi



Mórmon



Joseph Smith

temiam a morte e mais pensavam na liberdade de seus pais do que em suas próprias vidas; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.” (Al. 56:47)

“... são jovens de espírito firme e depositam continuamente sua confiança em Deus.” (Al. 57:27)

“... eram todos muito moços...” (Al. 56:46)

O profeta Mórmon escreveu: “E eu, com quinze anos de idade, sendo dotado de um caráter razoavelmente sério, fui visitado pelo Senhor e experimentei e conheci a bondade de Jesus.” (Mórm. 1:15)

“E apesar de ser eu ainda jovem,

“Portanto, ocorreu que, tendo eu apenas dezesseis anos, segui à frente de um exército nefita...” (Mórm. 2:1-2)

Joseph Smith recebeu sua Primeira Visão quando estava ainda em seu décimo quinto ano. Mais tarde escrevendo a respeito desses eventos descreveu-se como jovem e “com falta de experiência com os homens e com as coisas... um obscuro menino, de pouca idade, com apenas catorze para quinze anos, e minha situação na vida fosse tal a tornar-me um menino sem influência no mundo...” (Joseph Smith 2:8,22) Ainda assim o trabalho que o Senhor executou por intermédio dele só foi

mocidade, mas sê o exemplo dos fiéis...” (1 Tim. 4:12) “Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça...” (2 Tim. 2:22) Ele louvou Timóteo porque “desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação...” (2 Tim. 3:15)

A posse de sabedoria nem sempre implica em idade avançada, porque como disse Eliú: “Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.” (Jó 32:9) E Alma explica que “muitas vezes se comunicam palavras às crianças, que confundem o sábio e o instruído.” (Al. 32:23)

Se Jorge Meira tivesse algum dia parado para pensar no assunto, certamente ter-se-ia considerado um bom mórmon. Embora sua freqüência à Igreja fosse um tanto irregular e ele tivesse certa dificuldade em guardar todos os mandamentos requeridos dos que deverão herdar um lugar no reino celestial, tinha uma cautelosa convicção da veracidade do Evangelho.

Se não tivesse tido um sonho muito estranho durante um cochilo numa tarde de domingo, é provável que continuasse a pensar em si mesmo como um mem-

bro normal da Igreja, e quase certamente teria continuado a viver da mesma forma como vivera os primeiros cinqüenta anos de sua existência.

Jorge era um homem agradável — calmo e de bom gênio. Seu rosto era marcado por rugas adquiridas em longos períodos passados ao ar livre. Os cabelos, antes negros e ondulados, estavam agora bastante grisalhos. Seus olhos brilhantes no rosto bronzeado, tinha uma centelha de alegria. Dançavam literalmente, quando ele sorria, o que era freqüente, porque Jorge raramente se preocupava com qualquer coisa.

O Reino de Algum Dia

(Uma Fábula Moderna)

James Waldrop



Segundo todas as aparências, Jorge Meira era um homem bem sucedido. Sua empresa construtora prosperava, e havia boas perspectivas de novos contratos para o futuro. Entretanto, a despeito de seu evidente sucesso, ele sofria de um mal comum a todos nós, em certa medida — era um procrastinador.

Embora suas intenções fossem normalmente boas, freqüentemente se mostrava irrefletido e negligente a respeito de suas obrigações para com a igreja a que pertencia, dizendo saber que era verdadeira. Por exemplo, na semana anterior ao seu estranho sonho, o bispo lhe havia pedido que fosse trabalhar na nova capela, mas em lugar disso ele esteve revendo umas plantas e anotando alguns detalhes.

Ele era sincero em sua intenção de ajudar a ala, e realmente havia planejado auxiliar na construção na semana seguinte, mas o bispo sabia por experiências anteriores, que alguma coisa provavelmente conquistaria a atenção de Jorge quando chegasse a nova data.

A procrastinação de Jorge tinha travado seu crescimento no Sacerdócio, e embora já passado dos cinquenta, havia permanecido como um élder em perspectiva. Havia pretendido por muitos anos abandonar os hábitos que impediam seu avançamento no Sacerdócio, mas de uma forma ou de outra nunca conseguira dominá-los.

Anos antes Jorge decidirá pagar dívidas, mas o tempo havia se escoado e ele ainda estava para começar. Havia prometido também a Marta, sua esposa, colocar a casa em ordem para que pudessem levar os três filhos ao templo para o selamento.

Em certa ocasião Jorge tinha tido o sincero desejo de reunir os registros de seus antepassados, e providenciar para que fosse feita a obra do templo por eles. Havia até iniciado o trabalho, fazendo considerável progresso até que os negócios e outras atividades o tinham tirado do rumo.

Essa falta geral de firmeza havia sido o padrão da vida de Jorge Meira até aquele domingo em que tivera aquele estranho e inquietante sonho.

Havia ido à Escola Dominical naquela manhã, pela primeira vez em um longo período, e algumas das coisas que seu amigo Carlos Caldeira dissera em classe o tinham levado a certas reflexões. Mais tarde, depois do almoço, enquanto Marta fazia uma visitinha na vizinhança, havia-se sentado em sua cadeira favorita para ler o Livro de Mórmon, e caíra no sono, ponderado nos seguintes versos:

“E agora, como vos disse antes, já que haveis tido

tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida, que nos é dado para nos prepararmos para a eternidade, eis que se não aproveitarmos nosso tempo virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei para que possa retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno.” (Al. 34:33-34)

O sono de Jorge não foi profundo, nem reparador. Sonhou que sua vida mortal havia terminado e ele tinha sido chamado deste mundo. Exatamente naquele momento estava sendo escoltado por um guia para seu futuro lar. O guia era uma pessoa agradável, de aparência impressionante, com uma ondulante barba branca. Entretanto, Jorge notara que o companheiro tinha nos olhos uma expressão levemente entristecida, que não conseguiu descobrir se era por desapontamento ou outra mágoa qualquer. Seu hospedeiro informou-lhe que havia morado por muito tempo no reino para o qual estavam-se dirigindo, mas não deu outros esclarecimentos.

Finalmente chegaram à porta do reino que Jorge deveria herdar, e sua beleza desafiava toda descrição. Era mais do que ele teria podido imaginar — ouro e prata adornados com diamantes, rubis, e outras pedras preciosas. Ele relutou em passar pela magnífica porta.

Mas, recobrando-se do primeiro enlevo, Jorge sentiu-se chocado ao ver que uma das dobradiças estava quebrada e a porta pendia perigosamente. Indagou do guia a respeito daquele paradoxo, e foi-lhe assegurado que não devia se preocupar: a porta seria consertada algum dia.

Depois de penetrarem no reino, caminharam por uma área mais elaborada do que qualquer coisa que jamais havia visto, mas examinando as paredes com gravações a ouro, percebeu que diversos lugares necessitavam de reparos. Novamente indagou do hospedeiro a respeito, e mais uma vez foi-lhe dito que elas seriam pintadas — algum dia.

Finalmente chegaram ao apartamento que deveria ser a residência de Jorge no reino que herdara. Quando se aproximaram de seus aposentos seu rosto resplandecia de satisfação. Sem dúvida nenhum rei da terra jamais tivera um lugar tão elegante para viver.

Quando entrou, mal pôde suportar a beleza e esplendor. Mas sentiu-se chocado ao notar que não havia



telhado em seu quarto. Prevendo a pergunta, o guia garantiu-lhe, dizendo: "Não tenha medo, vamos colocar um teto em seu apartamento algum dia."

Bem naquele momento chegava o Tio Armando, e depois de se abraçarem, Jorge pediu que viesse ajudá-lo a colocar um telhado novo, ao que o tio respondeu que sim, mas não exatamente naquele momento, e havia qualquer coisa na resposta que fez Jorge desejar que não chovesse por bastante tempo.

O Tio Armando explicou que, ele mesmo, não era membro daquele reino, mas tinha-lhe sido permitido dar uma passadinha para uma visita. Em breve chegava o momento da sua partida de volta para o seu próprio reino.

Sozinho e deprimido, Jorge teve vontade de deitar-se para um repouso. Aproximando-se do leito olhou-o em silêncio: era feito de ouro maciço, até mesmo as molas, mas não havia colchão. Correndo à porta e chamando alguém que passava, foi-lhe dito que não se aborrecesse; provavelmente receberia um colchão em qualquer ocasião.

Conquanto Jorge estivesse irritado com as acomodações, começava a resignar-se com as diversas insuficiências. Para acalmar os nervos tensos, decidiu-se a usar sua banheira de ouro, mas descobriu que a ligação de água não tinha sido feita.

A essa altura Jorge começava a desapontar-se, e depois de ponderar na sua embaraçosa situação, decidiu que possivelmente algo de comer na sala de jantar

poderia animar-lhe o espírito abalado. Entrando na área de refeições, ficou maravilhado: cada cadeira era construída no formato de um trono de rei, com sua mesa individual.

Até que enfim havia descoberto alguma coisa naquele reino que era completa. Pediu a refeição mais suntuosa que pôde imaginar e lambeu os lábios antecipando a festa. Os garçons, entretanto, estavam aparelhados com os seus pedidos:

Aqui ainda não há comida nenhuma, — replicaram, — mas esperamos receber alguma mais tarde.

Neste ponto Jorge já tinha dificuldade em controlar sua crescente ira. Majestosamente aproximou-se dos portões e disse ao guarda com altivez, que tinha havido um engano lamentável — ele não pertencia a esse reino abandonado e inacabado.

O guardião calmamente examinou o livro e disse:

— Não, não houve engano algum. Aqui está o seu nome, bem aqui.

Manifestando o seu desprazer, Jorge perguntou-lhe por que, se é que era esperado ali, não tinham preparado o reino para ele.

— Jorge, — replicou o guarda do portão, — nós preparamos as coisas para você. Executamos tudo aqui de acordo com as plantas que você preparou enquanto estava na terra. Não há nada que possamos fazer acerca de sua situação. Enquanto na terra, você deu todas as indicações de gostar de fazer as coisas "algum dia", de maneira que herdou o "reino de algum dia." Se você não o aprecia, posso oferecer-lhe minha simpatia, mas isso é tudo que lhe posso dar. Nós não podemos reconstruir. Quem deu as plantas foi você. Você é quem tomou as decisões, nós não as fizemos em seu lugar. Aqui não fazemos plantas, apenas seguimos as que nos são enviadas.

Jorge Meira acordou tremendo e banhado em suor, embora o dia não estivesse quente. Quando Marta voltou para casa, percebeu uma notável mudança em seus modos. Toda a sua atitude havia mudado.

Através dos dias, meses e até mesmo anos, os vizinhos maravilhavam-se com a completa modificação na vida de Jorge. Ele praticava uma pontualidade nova em tudo que fazia, e tornou-se diligente trabalhador na Igreja. Pagava dízimos e fazia a obra genealógica, levou sua família ao templo e foi selado a eles.

Mais tarde Jorge foi apoiado como bispo. Uma de suas habilidades especiais era fazer as coisas com diligência e estimular os demais a evitarem deixar de lado as coisas importantes de suas vidas.

Nosso Testemunho ao Mundo

Presidente Hartman Rector Jr.

Do Primeiro Conselho dos Setenta



Considero um privilégio e grande honra saudar-vos em nome do Senhor Jesus Cristo. Reunimo-nos em seu nome, e é por causa dele que aqui estamos, e tudo que fazemos nesta vida, se realmente for valioso, terá vindo por intermédio dele.

Somos cristãos, e queremos que o mundo inteiro saiba que o somos. Algumas vezes somos acusados de não sermos cristãos, mas isso não é fato. Nas falavras do grande profeta Néfi: "...falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados." (2 Né. 25:26) Olhamos para Cristo como o Autor e Consumador de nossa fé. (Heb. 12:2) Ele é o nosso Redentor.

No meridiano dos tempos, sua igreja foi estabelecida sobre o fundamento de apóstolos e profetas, homens santos aos quais conheceu na carne enquanto andava sobre a

terra. Eles receberam seus ensinamentos, foram por ele ordenados e receberam autoridade para agir por ele em todas as coisas relacionadas com a salvação da humanidade. Ele sabia que não permaneceria na terra por muito tempo, porque afirmou: "...o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mat. 20:28)

Por conseguinte, necessitava de homens que permanecessem aqui na terra para receber suas comunicações desde os céus, onde estaria. Tal tipo de comunicação é conhecida como revelação, e aqueles que a recebem são conhecidos como profetas de Deus. No início de seu ministério, escolheu doze testemunhas especiais, que com ele estavam na mortalidade, mas depois de sua crucifixão, escolheu outros por revelação, que talvez não o tenham conhecido em vida. Certamente Paulo foi um desses.

Por certo tempo, esses homens presidiram sobre a igreja, trataram de seus problemas e resolveram os seus negócios, mas depois de algum

tempo a Igreja tornou-se corrupta. Os membros se negaram a seguir os conselhos inspirados dos apóstolos. Paulo escreveu diversas cartas tentando trazê-los de volta ao redil. A perseguição tornou-se intensa, e os apóstolos, que eram profetas, foram mortos ou tirados da terra de outro modo, e depois que se foram, a luz da revelação se extinguiu. Até mesmo a história secular registra esse período como a idade da escuridão.

Mas como havia sido profetizado pelos apóstolos e profetas da antiguidade, um novo dia nasceu e Deus mais uma vez falou desde os céus e chamou um profeta nestes dias. Tratava-se de um simples adolescente de quinze anos, cujo nome era Joseph Smith Jr. Deus o chamou numa grande visão no ano de 1820. Falou-lhe desde os céus e deu-lhe mandamentos, como também deu a outros, para que proclamassem essas coisas a todo o mundo, e tudo isso para que se cumprisse o que havia sido dito pelos profetas:

"As coisas fracas do mundo virão e abaterão as grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem



com o próximo, nem confiêm no braço da carne —

Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor e Salvador do mundo;

Para que a fé também aumente na terra;

Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (D&C 1:19-23)

Nós não somos protestantes, porque não estamos protestando contra nenhuma pessoa, grupo ou organização. Não temos desentendimentos com outras igrejas. Não escrevemos folhetos ou propaganda contra outras igrejas, e nunca o faremos, porque não estamos empenhados na destruição da fé e da crença dos homens, mas na sua edificação.

A nossos amigos protestantes, e os temos muitos, que crêm que a salvação é pela graça através unicamente da fé, dizemos: "Compreendemos vossa ênfase na fé. Nós tam-

bém acreditamos nela. Sem fé é impossível agradar a Deus, (Heb. 11:6) mas existe mais do que fé somente. Há certas ordenanças que deveis receber, e certa autoridade que deveis possuir, e certas obras que deveis realizar, de maneira que, vinde e arazoemos. (Isa. 1:18) Permitti que partilhemos convosco a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo."

Isto está de acordo com os ensinamentos do Mestre aos judeus que estavam certos de que ele viera para condená-los e deitar por terra a sua religião: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir." (Mat. 5:17) E novamente ele não encontrou qualquer falha nos atos **justos**, dos judeus porque disse: "... deveis fazer estas coisas, e não omitir aquelas." (Mat. 23:23) E isso é o que dizemos aos nossos amigos protestantes.

A nossos amigos católicos que acreditam na salvação pela graça através dos sacramentos da igreja, dizemos: "Compreendemos vossa ênfase nos sacramentos ou ordenanças da igreja. Também nós acreditamos nisso. Não disse o Mestre:

"Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus?" (João 3:5) O batismo por alguém que possua a autoridade para agir é essencial à salvação.

Mas há mais, para a salvação, do que somente as ordenandas do Evangelho. Há certos atos de fé que precisam ser manifestados. Há certas obras que precisam ser feitas, e certa autoridade que é necessário possuir, para ter o direito de agir em nome do Senhor, e isso só pode vir através de um profeta **vivo**. Portanto, vinde — partilharemos convosco a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. Nada tiraremos de vós, que seja verdadeiro; apenas acrescentaremos ao que possuis, e o faremos em amor, sem compulsão nem força; somente o amor e o sacrifício podem trazer as pessoas ao conhecimento da verdade."

E agora parecerá que andamos escolhendo dentre as diferentes religiões do mundo e tomando delas as melhores partes de cada Igreja. Pode parecer assim, mas não é o caso. Podemos mostrar que todos os princípios que ensinamos estão registra-



dos na Bíblia Sagrada, que é um registro dos negócios de Deus com o seu povo, particularmente os hebreus e os judeus. Entretanto, se todas as Bíblias do mundo tivessem sido destruídas no ano de 1830 (quando esta Igreja foi organizada), ela ainda teria sido organizada exatamente da mesma forma como se encontra atualmente.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias distingue-se da que foi organizada pelo Mestre no meridiano dos tempos pela expressão "Santos dos Últimos Dias". Estes princípios não vieram da Bíblia, e sim por revelação de Deus por intermédio de um profeta moderno: Joseph Smith.

Nós temos uma mensagem para todos os homens de bem em qualquer parte. Aqueles que são honestos de coração, o Senhor nos ordenou que declarássemos boas novas: "...sim" disse ele, "anunciá-las sobre as montanhas e sobre os lugares elevados, e a todo o povo entre o qual seja permitido te achares."

Mais adiante o Senhor ordenou: "...deverás fazê-lo com toda a hu-

midade, confiando em mim e não injuriando aos injuriadores.

E de dogmas não deverás falar, mas declararás arrependimento e fé no Salvador, e remissão de pecados por batismo, e pelo fogo, sim, pelo Espírito Santo." (D&C 19:29-31)

E assim andamos nós em amor, tanto a Deus quanto a nossos semelhantes, rogando-lhes que ouçam, e ofereçam em sacrifício a mensagem da restauração. Existem nos campos missionários da Igreja atualmente mais de 15.000 missionários de tempo integral, que estão dando tempo, talentos e bens gratuitamente, pagando suas próprias despesas, para levar avante esta mensagem a seus semelhantes.

"E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei." (D&C 1:5)

E mais ainda disse ele: "...a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado." (D&C 1:2) Esta é uma mensagem de esperança, pois que declaramos que Deus nosso Pai

Celeste vive, que ouve e responde orações, que Jesus é o Cristo, e que ele vive.

Ele restabeleceu a sua Igreja sobre a terra em nossos próprios dias, e ela é para todos os homens, todos os que desejarem. Chamou ele ainda testemunhas especiais, ordenou-as a pregar o Evangelho da verdade, para reunir os eleitos: aqueles que ouvem a sua mensagem.

Nós possuímos a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. Ele é tão generoso e bom para conosco nestes dias em que tão desesperadamente necessitamos disso, que nos deu um profeta vivo de Deus, que ainda toma as decisões importantes na Igreja e reino de Deus, sob a direção de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a quem pertence realmente a Igreja.

Este testemunho vos prestamos com toda a seriedade, deixando conosco o nosso amor, nossa bênção, e nossa mais profunda afeição. Nós vos amamos, nós vos queremos, e o fazemos em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, que é o nosso Redentor. Amém.

Naquele aposento alto em que se comemorou em Jerusalém a Última Ceia, Jesus deu a seus discípulos muitas instruções. Dentre as muitas coisas que ensinou, ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

de governantes. No tempo de Cristo estavam sob o domínio do Império Romano.

Naturalmente os judeus esperavam um "Redentor", um "Salvador", e imaginavam que ele os livraria da servidão. Isaías escreveu:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu

mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27)

A que tipo de paz Jesus se referia? Acho que seus próprios atos explicam o que queria dizer.

Após a Última Ceia, quando Cristo havia terminado as instruções aos apóstolos, João escreveu:

"Tendo Jesus dito isto, saiu com

"PAZ SEJA

E novamente disse ele: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33)

Paz é uma palavra muito usada atualmente. Ouvimo-la em toda parte, vemo-la em todos os jornais, todas as revistas. Os homens realmente estão correndo de um lado para outro sobre a terra em busca da paz. Pensamos na palavra como uma fórmula moderna de saudação, mas ela é tão velha quanto a humanidade.

O povo das terras bíblicas tem sempre se saudado com "Paz seja sobre ti", ou "Paz seja contigo". Entretanto aquela pequena porção da terra tem sido sempre convulsionada por guerras, cativo e escravidão para o povo, sob uma seqüência

nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isa. 9:6)

Mas a paz não chegou a essa região chamada Terra Santa. Mesmo nos dias de hoje a carcaça de velhos tanques e demais artefatos de guerra jaz enferrujando à margem das estradas. Soldados sempre presentes mantêm observação vigilante ao longo das fronteiras. A paz também não chegou para o resto do mundo. Ainda assim, no Sermão do Monte, Cristo ensinou a paz. Ele disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." (Mat. 5:9)

Falando a seus discípulos, Jesus disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o

os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.

E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

Tendo pois Judas recebido a corte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus; Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno.

Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu: se pois me buscais a mim, deixai ir estes." (João 18:1-8)

Podeis vós imitar aquela demonstração de tranquilidade e de paz?

"Não há paz na terra atualmente, se não a paz no coração, dentro do lar, com Deus... Ninguém pode estar em paz com o vizinho se não está em paz consigo mesmo..." ("Conversations at Midnight", **Collected Poems**, Harper & Row, Direitos autorais de 1937 e 1964)

Tendes já experimentado essa paz dentro de vós, porque ajudastes o

fundo que isso. Enquanto não houverdes eliminado a causa do sentimento de culpa, não podereis esperar paz no coração.

Tendes vós atualmente sentimentos inamistosos, ou menos que amor em vosso coração em relação a algum amigo, vizinho, ou qualquer dos filhos de Deus? Experimentai fazer alguma coisa extra amável para

CONVOSCO"

Eldred G. Smith
Patriarca da Igreja

Chegam para prender um homem a quem querem matar, e simplesmente diz: "Eis-me aqui, mas deixai ir os meus amigos."

Então, quando se defrontou com Pilatos, sob a pressão de um interrogatório duro, este não conseguiu acender a sua ira. Em perfeita paz ele respondeu as perguntas, e Pilatos não encontrou falta nele.

Depois de crucificado e ressurreto, sua primeira mensagem aos discípulos foi: "Paz seja convosco." (João 20:21)

Por que será que não descobrimos o segredo da paz, se a temos procurado através das eras? Eu vo-lo direi. Andamos à procura de alguém que a crie para nós — que no-la traga. Edna St. Vincent Millay³ disse:

vizinho a limpar e podar o gramado? Haveis sentido essa paz interior por terdes ajudado o vizinho a colher suas frutas ou segar sua seara? Tendes testemunhado essa paz íntima por haverdes limpado a calçada do vosso vizinho? Haveis sentido aquela paz que vem porque ajudamos alguém a resolver um problema e desfrutar novas esperanças? Tendes vós animado o triste, e feito alguém sentir-se alegre?

Já tivestes alguma vez a consciência pesada? Sabeis do abalo e tumulto que pode trazer à vossa alma? Pode causar doença mental e até física. Conheceis o abençoado alívio de corrigir o que quer que haja causado esse sentimento? Pode ter sido uma palavra áspera, um ato irrefletido, ou pode ter sido algo mais pro-

aquele pessoa, e continuei a fazê-lo até que toda a amargura tenha se esvaído de vosso coração.

Tendes já ensinado uma aula de Escola Dominical, e sentido ao terminar, que realmente ensinastes a alguém algum princípio do Evangelho que o ajudou a ver a vida de maneira mais alegre? Estais lembrados do sentimento de paz que se seguiu? Haveis alguma vez ensinado a alguém o Evangelho e recebido aquele sentimento de júbilo porque a pessoa aceitou o que lhe ensinastes? A emoção do trabalho missionário!

Haveis sentido a emoção, a paz dentro da alma, que advém do conhecimento do Evangelho, e de acei-

Continua na página n.º 47

Wilford Woodruff:

Homem de Fé e Entusiasmo

Leon Hartshorn

Wilford Woodruff permanece como um exemplo do que uma grande fé somada a um grande entusiasmo, combinados com um ouvido sempre atento e um coração sempre obediente às incitações do Espírito Santo, podem fazer por cada membro da Igreja. Particularmente ele, necessitava de ser um homem forte e capaz de confiar no Senhor, porque tomou as rédeas do reino durante um período realmente difícil, e habilmente se preparou para fazê-lo.

Wilford Woodruff aprendeu a confiar profundamente no poder do Senhor bem cedo na vida. Segundo seus próprios registros, passou por muitos acidentes e outras dificuldades e só foi poupado por causa da

misericórdia do Senhor. Caiu num caldeirão de água fervente aos tres anos de idade; escorregou de uma viga no celeiro do pai e aterrou com o rosto diretamente no chão; quebrou ambos os braços em quedas; escapou por pouco de ser escornado por um touro; fraturou a perna numa queda de uma carruagem; foi chifrado no estômago por um boi; foi soterrado por uma carga de feno quando o carroção tombou; estava num carroção que tombou quando o cavalo desgovernado disparou morro abaixo; caiu de uma árvore de mais de quatro metros com as costas no chão; foi salvo de afogamento em nove metros de água; por um triz escapou de morrer congelado quando, por acaso, alguém que passava

o viu rastejar para o oco de uma macieira; abriu o peito do pé esquerdo quando cortava lenha; foi mordido por um cão nos últimos estágios da raiva; foi atirado de um cavalo em disparada e quebrou uma perna em dois lugares, deslocando ambos os tornozelos. E tudo isso aconteceu antes que Wilford alcançasse os vinte anos de idade!

Mais tarde caiu duas vezes da roda do moinho, escapando por pouco de ser morto por esmagamento. Em duas outras ocasiões foi arrastado por cavalos em disparada; uma arma apontada para seu peito foi acionada acidentalmente, mas negou fogo; a queda de uma árvore fraturou-lhe o esterno e tres costelas, ferindo-lhe seriamente a coxa, o



quadril e o braço do lado esquerdo. Não surpreende que ele bem cedo houvesse reconhecido o poder do Senhor para preservá-lo. Recordando esses acidentes mais tarde em sua

vida, disse ele: "Atribuo, portanto, minha preservação na terra ao cuidado de uma Providência misericordiosa, cuja mão estava estendida para resgatar-me da morte quando eu es-

Mais antiga gravura conhecida de Wilford Woodruff



O Presidente Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake em 1893. Este é um convite especial assinado por ele.

O grande discernimento espiritual do Presidente Woodruff transparece neste seu retrato.



Canivete do presidente.



Observe-se o elaborado desenho desta toalha de mesa usada na casa do presidente.



Carteira de dinheiro do Presidente Woodruff.



Caneca de barbear do presidente.



Bengala de castão de ouro dada ao Presidente Woodruff em seu nonagésimo aniversário.

tava na presença dos perigos mais ameaçadores.”

Jovem ponderado, ele sempre queria fazer o que fosse direito. No começo de sua adolescência, escreveu: “Minha idade é um período importante na vida de todo homem; porque em geral o homem forma nesse período da vida a maior parte de seu caráter para a vida e a eternidade. Como devo ser cauteloso em passar este marco no caminho de minha existência terrena! Sinto que necessito de cuidado, prudência, circunspeção e sabedoria para guiar meus passos na trilha que leva à honra e à vida eterna.”

Sua constante busca de orientação levava-o freqüentemente ao Senhor em oração, de maneira que, quando

sobre mim e prestou testemunho de que ele era um servo de Deus. Depois de cantar, pregou ao povo por uma hora e meia. O Espírito de Deus repousou poderosamente sobre ele, que prestou um forte testemunho da divina autenticidade do Livro de Mórmon e da missão do Profeta Joseph Smith. Acreditei em tudo o que disse. O espírito deu testemunho de sua veracidade...

Os élderes deram então oportunidade a qualquer pessoa na congregação, para levantar-se e falar a favor ou contra o que haviam ouvido. Quase imediatamente percebi que me havia posto de pé. O Espírito do Senhor impulsionou-me a dar testemunho da veracidade da mensagem apresentada por aqueles élderes.

Exortei meus vizinhos e amigos a que não se opusessem àqueles homens, porque eram verdadeiros servos de Deus. Haviam pregado para nós naquela noite o puro Evangelho de Jesus Cristo. Quando me assentei, meu irmão Azmon levantou-se e prestou testemunho semelhante, sendo seguido por muitos outros.”

Tres dias depois, havendo examinado cuidadosamente o Livro de Mórmon, foi batizado, a 31 de dezembro de 1833. Escreveu ele: “A neve tinha uma profundidade de quase um metro, o dia estava frio, e a água mesclada com gelo e neve, entretanto não senti frio.”

Logo depois disso foi para Kir-tland, onde conheceu o Profeta Joseph Smith.

Fotografia do Élder Woodruff quando apóstolo.



Tenazes para o fogo, usadas por Wilford Woodruff durante a jornada através das planícies.



finalmente teve oportunidade de ouvir o Evangelho, estava preparado para recebê-lo.

Assim descreve ele sua apresentação ao Evangelho: “O Élder Pulsipher¹ faz a abertura com uma oração. Ajoelhou-se e implorou ao Senhor, em nome de Jesus Cristo, por aquilo que desejava. Sua maneira de orar, e a influência que espalhava, impressionaram-me grandemente. O Espírito do Senhor desceu

1. Zera Pulsipher, (1789-1872) — Batizou Wilford Woodruff. Foi membro do Primeiro Conselho dos Setenta, e também patriarca.



De Kirtland partiu com outros membros novos para o Acampamento de Sião. Durante esse período foi "movido" a começar um registro dos eventos significativos da história da Igreja. Mais tarde comentou a respeito dessa orientação divina:

"O diabo tem procurado tirar-me a vida desde o dia em que nasci, até hoje, mais do que a qualquer outro homem. Parece que sou uma vítima marcada pelo adversário. Só posso encontrar uma razão para isso: o diabo sabia que se eu entrasse para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, escreveria a história dela e deixaria em registro as obras e ensinamentos dos profetas, dos apóstolos e dos élderes. Tenho registrado praticamente todos os sermões e ensinamentos do Profeta Joseph, e tenho em meu diário muitos dos sermões do Presidente Brigham Young, e de homens como Orson Hyde, Parley P. Pratt e outros. Outra razão por que fui impulsionado a escrever nos primeiros dias, foi que quase todos os historiadores designados naqueles tempos apostatavam e levavam os diários consigo."

Assim que o jovem Wilford chegou ao Acampamento de Sião, iniciou sua grande carreira missionária, servindo em Arkansas, Tennessee, Canadá, e Nova Inglaterra, onde freqüentemente experimentou a direção do Espírito. Na ocasião em que se retirava do campo missionário, escreveu:

"Depois de dispender dois anos e meio na Nova Inglaterra e Canadá, retirando os santos, iniciei o retorno eu mesmo, com o último grupo, de cerca de cem pessoas de Boston, Massachussets. Desembarcamos em Pittsburg, Pennsylvania, ao entardecer. Estávamos ansiosos por não permanecer lá, mas em seguir para

St. Louis, Missouri. Observei um vapor com as caldeiras acesas e pronto para partir. Fui ao capitão e perguntei-lhe quantos passageiros levava e ele respondeu que trezentos e cinquenta. "Poderia o senhor receber mais cem?" "Sim". Mas o Espírito disse-me: "Não embarque nesse vapor, nem você nem o seu grupo." Muito bem, disse eu. Já havia aprendido algo a respeito daquela voz suave, e não embarquei no vapor, mas esperei até a manhã seguinte. Trinta minutos depois da partida o vapor incendiou-se. Eles usavam cordas em vez de correntes, e não conseguiam atingir a margem. À noite estava escura e não se salvou uma alma. Não houvesse eu obedecido à influência daquela orientação íntima e estaria lá.

"Tenho sido governado e controlado pelo Espírito. Tenho-me familiarizado com esse Espírito. Não se tratava de soar de trombetas, nem de trovões e relâmpagos; era a voz calma e tranqüila dentro de mim."

Foi ordenado apóstolo em Far West, Missouri, em 1839, aos trinta e dois anos de idade.

Muitos membros da Igreja pensam em Wilford Woodruff como um grande missionário. Heber J. Grant disse: "Provavelmente ele (Wilford Woodruff) foi o maior convertedor de homens que já tivemos na Igreja." Embora já tivesse estado em duas outras missões, sua mais famosa foi na Inglaterra, iniciada em 1839.

No dia de seu trigésimo terceiro aniversário, estava pregando na cidade de Hanley, na Inglaterra, e alcançando extremo sucesso na localidade, quando foi surpreendido porque o Senhor o orientou a deixar a cidade e ir para o sul, onde foi literalmente dirigido para a fazenda de John Benbow nos arredores de Birmingham. Um grupo conhecido como Irmãos Unidos havia-se reunido em oração, pedindo ao Senhor que lhes

mandasse mensageiros com a plenitude do Evangelho.

Somente desse grupo o Élder Woodruff batizou 45 pregadores e 160 membros da congregação. Um dos policiais enviados para prender o dinâmico missionário por pregar o Evangelho, uniu-se à Igreja depois de ouvir a palavra do Élder Woodruff. Dois oficiais locais da Igreja Anglicana que foram espionar as reuniões terminaram por pedir batismo de suas mãos.

Wilford Woodruff — em 1840 — trouxe 336 pessoas para a Igreja em um ano. Então, atendendo ao chamado do Presidente Joseph Smith, ele e os outros irmãos levantaram velas para casa, levando consigo um navio lotado de conversos.

Após essa missão, dedicou-se ativamente a ajudar a construir o Templo de Nauvoo, e na preparação dos santos para irem para as Montanhas Rochosas. Durante esse tempo teve algumas experiências espirituais importantes, por causa de sua fé e sensibilidade à voz do Espírito.

Tomadas ao acaso, as seguintes experiências espirituais falam da bem íntima relação que Wilford Woodruff mantinha com seu Pai nos céus.

"Minhas missões foram pelo Espírito de Revelação. Foi-me dito que me dirigisse às Ilhas Fox por aquela mesma voz mansa e suave. Na ocasião da grande apostasia em Kirtland, o Espírito do Senhor me disse: "Toma um companheiro e vai para as Ilhas Fox." Eu não sabia mais a respeito do que havia nas Ilhas Fox, do que sabia existir em Kolob. Fui entretanto para lá e batizei uma centena..."

Certa vez, quando estávamos perdidos numa violenta tempestade, "tateando como cegos à procura de uma parede, uma luz brilhante resplandeceu repentinamente ao nosso redor, revelando nossa perigosa situação à borda de um precipício. A luz continuou conosco até que en-

Foi neste carroção de Wilford Woodruff que Brigham Young adoentado, levantou-se e disse: "Este é o lugar".

MARCOS IMPORTANTES DA VIDA DE WILFORD WOODRUFF

(1807-1898)

1.º de março	Idade	
1807	—	Nascido em Farmington, Connecticut
1821	14	Trabalha como moleiro
1833	26	Batizado
1834-36	27-29	Serve missão nos estados do sul
1837-38	30-31	Serve missão nos estados do leste e Ilhas Fox
1839	32	Ordenado apóstolo
1839-41	32-34	Serve missão na Grã-Bretanha
1842	35	Gerente administrativo do <i>Times and Seasons</i>
1844-46	37-39	Presidente da Missão Européia
1848-50	41-43	Preside a Igreja nos estados do leste
1856	49	Designado como historiador da Igreja
1877	70	Torna-se presidente do Templo de St. George
1879	72	Faz trabalho missionário entre os índios
1887	80	Torna-se líder da Igreja como presidente do Conselho dos Doze
1888	81	Dedica o Templo de Manti em serviços privados
1889	82	Apoiado como presidente da Igreja
1890	83	Publica o Manifesto suspendendo os casamentos plurais
1893	86	Dedica o Templo de Salt Lake
1896	89	O dia de jejum é mudado da primeira quinta-feira para o primeiro domingo do mes.
2 setembro		
1898	91	Falece em São Francisco

contramos a estrada. Prosseguimos então rejubilando-nos, e a escuridão retornou e a chuva continuou a cair.”

Noutra ocasião, depois de haver estacionado sua carruagem para passar a noite, e já ter-se recolhido no seu interior, “uma voz me disse: “Levante-se e tire a carruagem do lugar.” Alguns instantes depois uma enorme árvore, levada por um furacão, foi arremessada sobre o lugar onde havia estado a carruagem.

Enquanto em Londres como missionário, teve uma aterrorizante experiência com um “príncipe das trevas. Quando ele estava para dominar-me, orei ao Pai, em nome de Jesus Cristo, por ajuda, e tive então poder sobre ele e ele me deixou, embora eu estivesse muito ferido. Em seguida tres homens vestidos de branco vieram a mim e oraram comigo, e fui imediatamente curado de meus ferimentos e libertado de meus problemas.”

“... duas semanas antes que eu deixasse St. George, os espíritos dos mortos se reuniram ao meu redor, desejando saber porque não os redimíamos. Disseram eles: ‘... nós lançamos os fundamentos deles, mas nos mantivemos firmes neles e fiéis a Deus’. Esses eram os signatários da Declaração de Independência dos Estados Unidos, e permaneceram comigo por dois dias e duas noites... Dirigi-me diretamente à fonte batismal e pedi ao Irmão McAllister que me batizasse pelos signatários da Declaração de Independência, e mais cinqüenta homens eminentes, num total de cem...”

Wilford Woodruff nunca parecia desperdiçar tempo e energia. Durante seu tempo como presidente, ensinou o Evangelho aos índios do Sudoeste. Tinha grande amor e respeito por aquele povo, e embora estivesse com setenta e dois anos naquela época, ainda gostava de estar no meio deles, e caçar e

pescar enquanto estava no sertão. Esse grande missionário e emissário de Deus era também um homem do ar livre. Foi ele um dos primeiros a experimentar iscas artificiais para a pesca no oeste dos Estados Unidos.

Enquanto presidiu a Igreja, continuou a derramar seu coração diante do Senhor, pedindo orientação para que pudesse adequadamente conduzir os santos. A 25 de setembro de 1890, o Presidente Woodruff anunciou ao mundo, no famoso Manifesto, que era da vontade do Senhor que fossem suspensos os casamentos plurais.

Ao final de sua administração, quando a hostilidade dos inimigos da Igreja declinava, dedicou o Templo de Salt Lake e viveu para ver Utah ser elevado à categoria de estado, o que significava que os santos poderiam escolher seus próprios líderes cívicos locais.

O Presidente Woodruff faleceu com a idade de noventa e um anos em São Francisco. Havia servido bem aos seus semelhantes e ao Senhor. Tinha viajado mais de 280.000 quilômetros para pregar o Evangelho, havia batizado 2.000 pessoas na Igreja, e tinha escrito em diários mais de 7.000 páginas de história da Igreja, cobrindo um período de 62 anos. Foi missionário, moleiro, impressor, fazendeiro, pioneiro, colonizador, estadista, apóstolo e profeta do Senhor Jesus Cristo. Se alguma coisa existe para aprendermos de sua vida, é a eterna equação que, grande fé, mais grande entusiasmo, é igual a grandes experiências.

Isso se aplica a cada um de nós — na recepção de respostas a nossas orações, tanto quanto na vivência de maravilhosas experiências em tudo o que fizermos na igreja. Se tivermos fome e sede de receber o testemunho do Espírito em nossas próprias vidas, precisaremos aplicar o esforço necessário para recebermos essas coisas.

“Paz Seja Convosco”

tarmos e vivermos de acordo com os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo? Haveis experimentado a paz de fazer o trabalho do templo, a obra vicária pelos mortos?

Uma chave para a paz, então, é o servir. Cristo disse: “Porém o maior dentre vós será vosso servo” (Mat. 23:11)

Já vos apercebestes de que sempre usais o Sacerdócio a serviço de outrem? Não tendes sempre tido um agradável sentimento de paz interior, quando estais cumprindo vossas obrigações do Sacerdócio?

A paz, portanto, vem do servir.

O Senhor disse: “Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem.” (Moi. 1:39)

Não é isso a culminação do servir? Para que nos tornemos como Deus, então, devemos eliminar toda inimizade, cobiça, e egoísmo, e todos os nossos esforços devem ser para servir aos outros. O Senhor declarou: “. . .aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.” (D&C 59:23)

Joseph Smith foi um exemplo de extrema paz em face da tribulação. Embora tivesse sido preso e absolvido trinta e sete vezes, sabia que desta vez não retornaria. No caminho entre Nauvoo e Carthage, Joseph Smith disse:

“Estou indo como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência livre de ofensa contra Deus e os homens. Morrerei inóceno, e de mim se dirá — foi morto a sangue frio.” (Documentary History of the Church, vol. 6, p. 630)

Então em Carthage, Joseph escreveu à sua esposa Ema, o seguinte: “Estou muito resignado com minha sorte, sabendo que estou justificado, e que fiz o melhor que poderia fazer. Dê meu amor às crianças. . . e a todos que perguntarem de mim. . . Que Deus os abençoe a todos.” (DHC, vol. 6, p. 605)

Isaías diz: “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre.” (Isa. 32:17) — a segurança de saberdes que estais vivendo de acordo com a vontade de Deus.

Nosso guia numa recente viagem à Terra Santa, um árabe jordaniano pertencente à Igreja Católica Ortodoxa, chamado Sari Rabadi, ensinou-nos uma cançãozinha árabe: “**Havano, shalo, malechem**”, que traduzida quer dizer: “Trazemo-vos a paz.”

Sim, Sari, nós dizemos a você e a todo o mundo: nós vos trazemos a paz. Trazemo-vos a paz do Evangelho, aquela paz a que Cristo se referia quando disse: “. . .a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. . .” (João 14:17)

Se todas as pessoas tivessem paz dentro da alma, então haveria paz na família. Se houvesse paz em todas as famílias, haveria paz na nação. Se houvesse paz nas nações, haveria paz no mundo.

Que não estejamos apenas cantando: “Haja paz na terra, a começar por mim”, mas que estejamos realmente sentindo assim. Que esse seja o meu alvo — o vosso alvo.

Quando o Salvador vier de novo — e ele virá — trará a paz somente na medida em que aceitarmos e seguirmos seus ensinamentos de servir aos outros, e eliminarmos a inimizade e a injustiça.

Aquele anjo que João viu “voar pelo meio do céu, tendo o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra” (Apo. 15:6) já veio. O Evangelho de Jesus Cristo foi estabelecido sobre a terra para nunca mais ser retirado.

Seu reino já está aqui na terra, crescendo rapidamente para preparar-se para a sua vinda. Sim, ele virá sem dúvida, e trará paz à terra, mas somente na medida em que estivermos desejosos de seguir seus ensinamentos. Esta é a sua obra e o seu reino, que é o único caminho para a paz mundial e eterna. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

1. Edna St. Vincent Millay (1892-1950) — Poetisa norte-americana.



O Bispo Hélio R. Camargo, discorrendo sob o tema "O Valor do Ser Humano", impressionou sobremaneira os jovens.



O "bate-papo" entre as comitivas aproximou os jovens colaborando para o êxito da conferência.

Conferência de Jovens

Missão Brasil Norte

Dirce Cury

Parque Nacional de Itatiaia, situado na Serra da Mantiqueira, cerca de 180 km da cidade do Rio de Janeiro, foi o lugar escolhido pelos líderes da Missão Brasil Norte, para a realização de sua conferência de jovens, nos dias 7, 8 e 9 de julho próximo passado.

O aprazível local alojou as comitivas provenientes dos vários distritos



O congressamento havido entre os jovens contribuiu grandemente para o sucesso do programa.



A participação foi total e exigiu o interesse e disposição de todos.



Os jovens conferencistas apreciaram o contato informal que mantiveram com o Pres. Oakes.



As irmãs da Sociedade de Socorro, foram incansáveis para que os conferencistas tivessem do melhor.

que compõem a MBN, totalizando cerca de 250 jovens. As delegações de outros estados foram recebidas pelo distrito anfitrião, representado pelo Distrito do Rio de Janeiro, que homenageou a todos cantando canções típicas de cada região.

Sob grande expectativa a juventude participou de palestras proferidas pelo Presidente da Missão, George A.

Oakes; Walmir Silva, conselheiro na MBN e como convidados especiais o Patriarca José Lombardi da ESP e o Bispo Hélio da Rocha Camargo.

O dia do Senhor foi o ponto máximo da conferência. Despertar às 5 horas da manhã e rumar ao topo da montanha, enfrentando um frio intenso para prestar testemunho, foi uma experiência emocionante.



O Patriarca Lombardi, abordando o tema "Os Propósitos da Bênção Patriarcal", inspirou profundamente os jovens participantes.



Como sempre a hora das refeições interessou a todos igualmente.



Elder Simpson, emocionado com a cerimônia cumprimenta seus irmãos escotistas.



As novas escotistas encontram-se devidamente aptas a trabalharem com os lobinhos na Primária.

AMM e Primária Promovem Investidura Escoteira

Líderes das estacas paulistas, reunidos na noite de 16.09.72, nas dependências da Capela de Pinheiros, receberam as boas vindas do Comissário Executivo Regional de São Paulo, Chefe Eugênio E. Pfister e de sua esposa Carmen S. Pfister, Diretora de Cursos da Insignia de Madeira, ao ingressarem na Fraternidade Mundial Escoteira.

Élder Robert L. Simpson, Assistente do Conselho dos Doze, presente a cerimônia de investidura, visivelmente emocionado com a boa aceitação do programa escoteiro pela liderança local, expressou-se relembrando a impor-

tância desse programa como parte integrante da A.M.M. e Primária e sua influência na formação de homens de caráter e desejosos em servir ao próximo.

Os escotistas presentes totalizando 41 membros da Igreja, dentre eles 16 senhoras, que anteriormente participaram de **cursos de adestramento** ministrados pela União dos Escoteiros do Brasil, encontram-se devidamente aptos a trabalhar com os escoteiros na A.M.M. ou na Primária com os Lobinhos.

Parabéns às estacas paulistas e **bom campo** aos novos escotistas.



Chefe Pfister, instantes após a promessa coloca os lenços nos novos escotistas.



A esq. Elder Simpson, tendo a seu lado Chefe Pfister, instantes durante a cerimônia.



O ritmo alegre e gostoso do maestro Tibor Reisner, envolveu a juventude paulista.

Baile da Independência

O Sesquicentenário da Independência do Brasil, tornou-se o tema central do baile que envolveu a juventude das estacas paulistas na noite de 6.09.72.

Ocuparam o amplo salão de festas do Clube Transatlântico, cerca de 800 jovens divertindo-se ao ritmo alegre e gostoso do conjunto liderado pelo maestro Tibor Reisner.

Parabéns às estacas paulistas por essa realização.

Liderança pontagrossense tendo ao centro na primeira fila a pessoa do Major Flávio Ribeiro dos Santos.



Vigília Cívica envolve Liderança Pontagrossense

A convite do Exército Brasileiro, líderes da Igreja em Ponta Grossa — Paraná, participaram em comemoração ao Sesquicentenário da Independência, da Vigília Cívica ao Fogo Simbólico da Pátria, realizada no dia 9 de agosto próximo passado.

Como representantes locais da Igreja, foram convidados os Bispos A. Bruno Schmeil, da Ala I e Rosaldo Gaertner, da Ala II, ambos acompanhados de seus conselheiros e membros do sacerdócio. Na oportunidade o Major Flávio Ribeiro dos Santos, agradecendo a participação dos presentes, pronunciou discurso alusivo à cerimônia.



Conferência Júnior, realizada durante a sessão da ESPL.



Pres. José B. Puerta, da ESPL, dirigindo-se à congregação.

Estacas Paulistas

Com a realização de suas conferências trimestrais as estacas paulistas congregaram mais de 3.500 santos para ouvir as mensagens de seus líderes. Os membros da Estaca São Paulo Sul, reuniram-se no dia 27.08.72, sob a liderança do Élder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze, e na oportunidade foram apresentados à congregação os novos Patriarcas chamados àquela área, irmãos Joaquim Martinez e Victor A.C.V. Vespoli.

As Estacas São Paulo e São Paulo Leste

reuniram-se, posteriormente, no dia 17.09.72 ocupando as instalações da Capela de Pinheiros-ESP, a primeira na parte da manhã e a segunda à tarde, respectivamente. Ambas lideradas pelo Élder Robert L. Simpson, Assistente do Conselho dos Doze, acompanhado de sua esposa. Presente também, esteve o Élder Asael T. Sorensen e esposa. Irmão Sorensen, por duas vezes presidente de missão no Brasil, liderando a princípio, a então Missão Brasileira (MBC), e posteriormente a Missão Brasil Sul.



Irma Ida Sorensen, dirigindo-se a congregação da ESPL.



Congregação da Estaca São Paulo Leste



A reunião de testemunhos no campo foi uma experiência emocionante para os jovens.



Garbo e boa ordem foram constantes durante o decorrer do acampamento.

AMM - Estaca São Paulo Promove Acampamento Escoteiro

Jovens escoteiros membros das várias unidades que compõem a Estaca São Paulo, reuniram-se pela primeira vez em acampamento nos dias 8, 9 e 10 de setembro próximo passado. Ocuparam o amplo sítio do **CEMUCAM** (Centro Municipal de Campismo), situado no km 25 da Rodovia Raposo Tavares, gentilmente cedido pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

O acampamento teve início na manhã do dia 8, oportunidade em que os jovens constituindo três tropas, foram distribuídos em sub-campos, supervisionados pela chefia de campo que esteve a cargo de escotistas da A.M.M. da estaca.

As atividades realizadas durante o decorrer do

programa centralizaram-se no adiestramento do **noviço**, procurando dotá-los com os conhecimentos indispensáveis à sua promessa escoteira.

As competições exigiram a participação de todos, envolvendo as tropas entre si e por sua vez a competição inter-patrolhas. Após muitas demonstrações de habilidade, limpeza e bom garbo, sagrou-se vencedora a tropa integrada por escoteiros pertencentes aos grupos patrocinados pela Ala III — Santo Amaro e Ala XII — Pedreira.

As patrulhas que melhor se distinguiram foram: Touro, Tigre e Búfalo.

Parabéns a Estaca São Paulo.



O hasteamento da Bandeira Nacional deu o cunho cívico ao acontecimento.



Jovens escoteiros participando do sacramento.



Irmão Christensen, acha-se perfeitamente familiarizado com os trâmites da M B C



Dedicado ao serviço do Senhor, Pres. Christensen devotará seu tempo e energia ao novo chamado.

David A. Christensen Presidente em Exercício da MBC

“**N**os desígnios do Senhor, líderes são chamados para guiar os destinos de sua Igreja de acordo com as necessidades do momento” — Élder Bruce R. McConkie.

No dia 5.9.1972, o então Presidente da Missão Brasil Central, Élder Sherman H. Hibbert recebeu uma importante chamada telefônica do Élder Gordon B. Hinckley, do Conselho dos Doze, sendo instruído a chamar como presidente em exercício da Missão Brasil Central, o irmão David A. Christensen.

Assim a 12.9.72, partia o Presidente Hibbert com sua esposa e três filhos de Viracopos retornando a Bountiful, nos Estados Unidos, onde residirá exercendo a profissão de advogado.

O Presidente Christensen já bem conhecido dos brasileiros, manteve seu primeiro contato conosco de 1956 a 1959, quando serviu como missionário, trabalhan-

do em Marília, Curitiba, São Paulo e posteriormente, como presidente dos ramos de Ipanema e Penha. Recentemente voltou ao Brasil como coordenador do programa de Seminários e Institutos de Religião, já que nessa área o irmão Christensen tem uma experiência de longos anos.

Nascido em Provo a 5.9.36, o Presidente Christensen criou-se nas proximidades em Pleasant Grove. Sua esposa, Patrícia Loise Willian, nasceu em Missoula, Estado de Montana. Provém de família não-mórmon, convertendo-se à Igreja na mesma época em que o Pres. Christensen fazia sua missão no Brasil. Vieram a conhecer-se na Universidade de Brigham Young e casaram-se no Templo de Manti. O casal tem 4 filhos: Michael David, 10 anos; Julie, de 7 anos, Cary Kenneth, de 3 anos e a caçula Cindy, de 1 ano que nasceu no Brasil.



Pres. Christensen e família.



O casal Christensen, junto de Cindy, que nasceu no Brasil.

